

HISTÓRIA PARA ESA 2022



CURSO EXTENSIVO

BRASIL REPÚBLICA II



Prof. Marco Túlio

AULA 05

01 DE FEVEREIRO DE 2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. ERA VARGAS (1930-1945)	3
2.1. O governo provisório (1930-1934)	4
2.2. O governo constitucional (1934-1937)	7
2.3. O Estado Novo (1937-1945)	9
3. A EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA (1945-1964)	16
3.1. O governo Dutra (1946-1950)	17
3.2. O Segundo governo Vargas (1951-1954)	19
3.3. O governo Juscelino Kubitschek (1956-1960)	23
3.4. O governo Jânio Quadros (1961)	28
3.5. O governo João Goulart (1961-1964)	29
4. LISTA DE QUESTÕES	32
5. GABARITO	48
6. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA	48
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
8. REFERÊNCIAS	79



1. INTRODUÇÃO

Olá pessoal!

Seja bem-vindo ao nosso penúltimo módulo do curso de História do Estratégia Militares!

Aqui falaremos sobre dois períodos da nossa História: a Era Vargas (1930-1945) e o período democrático (1945-1964), chamado por alguns de Era Populista. Diferentemente do que vimos na aula anterior, aqui é importante que você compreenda os principais aspectos de cada um dos governos, pois essa é a abordagem dada pela ESA!

Bons estudos!
Prof. Marco Túlio

2. ERA VARGAS (1930-1945)

A Era Vargas subdivide-se em três períodos:

- **O governo provisório (1930-1934):** momento em que Vargas governa arbitrariamente até ser promulgada uma nova Constituição para o país. É marcado pelo embate entre liberais e tenentes que participaram da Revolução de 1930 e pela deflagração da Revolução Constitucionalista de 1932.
- **O governo constitucional (1934-1937):** período liberal-democrático em que o poder Executivo é limitado pela Carta de 1934. Inspiradas nas experiências totalitárias vividas à época pelos países da Europa, surgem no país a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL).
- **O Estado Novo (1937-1945):** A partir da outorga da Carta de 1937, Vargas instaura uma ditadura no Brasil.



**Governo Provisório
(1930-1934)**



**Governo Constitucional
(1934-1937)**



**Estado Novo
(1937-1945)**



2.1. O governo provisório (1930-1934)

Com a vitória das forças que compunham a Revolução de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder em caráter provisório, no dia 11 de novembro de 1930. Deu-se início a um **processo de centralização política** no país, a partir da dissolução do Congresso Nacional e das casas legislativas estaduais e municipais, da proibição dos governos estaduais de contraírem empréstimos no exterior e da limitação dos gastos contraídos com as Forças Públicas de cada estado, que também não poderiam ser equipadas com armamentos pesados.

A exceção de Minas Gerais, cujo governador havia apoiado a chamada Aliança Liberal, todos os governadores estaduais foram substituídos por ex-tenentes que apoiaram a Revolução de 1930. Um deles, Juarez Távora, passou a controlar doze estados que iam do Espírito Santo até o Nordeste, o que o fez ficar conhecido como “Vice-Rei do Norte” entre seus opositores. Em São Paulo, Estado derrotado pelas forças revolucionárias de 1930, a nomeação de um tenente pernambucano para governar o estado gerou atritos entre o governo federal e as elites locais.

Apesar de contemplados pelo novo governo, os militares tenentistas estavam longe de estarem satisfeitos. Também se encontrava no poder a chamada “**dissidência oligárquica**”, grupo de políticos que participaram dos governos da chamada “República Velha”, mas que também integraram ao movimento que deu fim ao período. Para os militares que promoveram os levantes da década de 1920, a continuidade das elites “carcomidas” no poder representava um risco ao processo revolucionário. Para os oligarcas, era preciso recuperar o quanto antes a normalidade por meio da criação de uma nova Constituição. A seguir, um resumo sobre os dois grupos que apoiaram a ascensão de Vargas ao poder:

Dissidência Oligárquica

- Defendiam a necessidade de superar os “vícios” da Primeira República a partir da convocação imediata de eleições livres, da elaboração de uma nova Constituição e da garantia de plenas liberdades civis.
- Em São Paulo, essas ideias eram defendidas principalmente pelos políticos ligados ao Partido Democrático (PD), e compartilhadas por parcelas das classes médias.

Tenentes

- Composto principalmente por jovens oficiais das Forças Armadas e vinculados ao Clube Três de Outubro, desejosos que o Brasil fosse transformado em um país moderno.
- Julgam necessário o prolongamento do governo provisório de Vargas, amparado por um conjunto de técnicos não políticos dispostos a fazer reformas profundas, como nacionalização dos bancos estrangeiros e das riquezas minerais.

O novo governo se iniciava com a necessidade de enfrentar as consequências da quebra da Bolsa de Nova York, que impactou negativamente as exportações do principal produto brasileiro: o café. Para isso, buscou-se a diminuição da autonomia que os estados até então possuíam para conduzirem suas próprias diretrizes econômicas, concentrando a política cafeeira no Conselho Nacional do Café, criado em 1933 e vinculado ao governo federal, posteriormente substituído pelo Departamento Nacional do Café. Medidas tomadas na Primeira República também foram reproduzidas pelo governo provisório para beneficiar os cafeicultores, que compra e incinera o excedente de produção das lavouras com o intuito de fazer diminuir o declínio do preço do produto, além de iniciar novos acordos de venda com países da Europa Central.



A questão social

A questão social também foi uma prioridade de Getúlio Vargas, tema até então relegado ao Ministério da Agricultura e tradicionalmente negligenciado durante a Primeira República. Observador do crescimento das entidades sindicais nas últimas décadas, o novo presidente buscou torná-las base de apoio de seu governo, a partir do reconhecimento de antigas reivindicações do movimento trabalhista. As primeiras medidas para isso são tomadas ainda em 1930, quando é permitida a reativação dos sindicatos que haviam sido fechados anteriormente e a formação de novos. No mesmo ano é criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, pasta que foi primeiramente ocupada pelo político gaúcho Lindolfo Collor. A partir daí o Estado tomava para si o papel de mediador das relações entre empregadores e empregados, fiscalizando as condições de trabalho nas empresas, mediando conflitos e elaborando a legislação trabalhista.

A Revolução Constitucionalista de 1932

A Revolução de 1930 representou uma grave derrota para a elite cafeeira e o fim da chamada “política dos governadores”. Em São Paulo, a velha oligarquia se encontrava insatisfeita com João Alberto, tenente nomeado por Vargas para o governo do estado, enquanto os membros do Partido Democrático (PD), que haviam apoiado Vargas na Revolução de 1930, duvidavam que fosse cumprida a promessa de se convocar uma Assembleia Constituinte para o país.

Diante deste quadro, políticos do PD e lideranças políticas do Partido Republicano Paulista (PRP) iniciam em julho de 1932 uma revolta armada intitulada Revolução Constitucionalista. Adotando um discurso de exaltação da identidade paulista, o movimento mobilizou as elites e classes médias daquele estado: homens se alistaram para combater nas trincheiras as tropas enviadas por Vargas, enquanto mulheres se engajaram em campanhas de doação de joias para angariar os fundos para os rebeldes. Em alguns cartazes de propaganda, a Revolução era representada pela sigla MMDC, composta pelas iniciais de quatro estudantes assassinados quando tentavam invadir um jornal tenentista: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo.

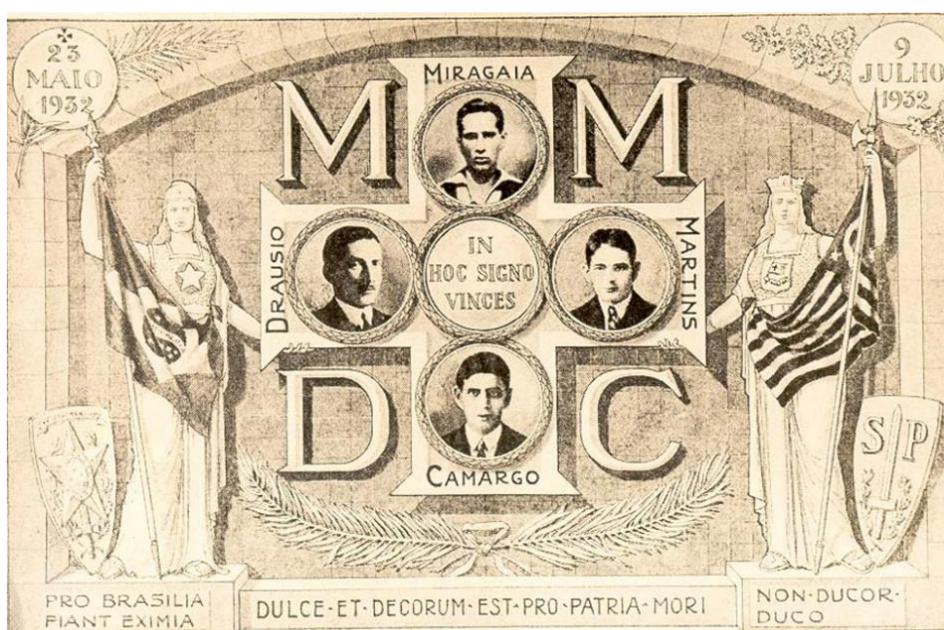


Figura 1 - MMDC, uma homenagem a Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo.
Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.



Sem conseguir angariar o apoio efetivo de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, estados que também se encontravam insatisfeitos com o governo provisório, a guerra civil foi estendida até outubro de 1932, quando os paulistas assinaram sua rendição. Apesar da derrota, o objetivo maior da Revolução foi cumprido por Vargas, que fez realizar **eleições para a Assembleia Constituinte em maio de 1933**. O governo federal também buscou apaziguar os ânimos dos paulistas, assumindo os títulos emitidos pelos bancos para financiar o movimento de 1932.

O Código Eleitoral (1932)

Em 24 de fevereiro de 1932 Vargas mandou publicar o novo Código Eleitoral para o país, que estabelecia o **voto secreto** para todo o país. Além disso, pela primeira vez eram estendidos direitos políticos às **mulheres** (sufrágio universal), até então excluídas do processo eleitoral. Isso significava não somente o direito de voto, mas também de se candidatarem.

O Código Eleitoral também implantava a representação classista, ou seja, os sindicatos profissionais, tanto patronais quanto de empregados, elegeriam deputados com as mesmas prerrogativas que os demais.



Figura 2 - Eleitora deposita seu voto na urna. Fonte: Senado Federal.

A Constituição de 1934

Em 16 de julho de 1934 foi promulgada a segunda Constituição da República, o que dava início ao período constitucional da Era Vargas. Algumas de suas disposições já haviam sido instituídas antes, conforme veremos a seguir:

- o **voto secreto** – isso representou uma diminuição significativa das fraudes eleitorais.
- o **voto feminino** – era confirmado o direito de voto às mulheres, mas permaneciam excluídos os analfabetos, mendigos e militares até o posto de sargento.
- a **Justiça Eleitoral** – criado um ramo do poder Judiciário para apurar os processos eleitorais, o que diminuía a corrupção e as fraudes eleitorais.
- os **direitos trabalhistas** – eram reconhecidos aos trabalhadores o direito ao salário-mínimo, jornada de trabalho de até 8 horas diárias, férias anuais remuneradas, indenização na demissão sem justa causa, entre outros. Foi proibido o trabalho de menores de 14 anos.

- **o nacionalismo econômico** – as riquezas naturais do país, como jazidas mineiras e quedas d'água, foram vistas como propriedade nacional e só poderiam ser exploradas pela iniciativa privada mediante concessão estatal. Além disso, o Estado também passou a dispor da prerrogativa, nos casos de interesse nacional, de estatizar empresas nacionais e estrangeiras.
- **ensino primário obrigatório**, a ser gerido pelo Ministério da Educação e Saúde, criado em 1930.
- **a eleição indireta do primeiro presidente** – Getúlio Vargas foi eleito pelos membros da Assembleia Constituinte, sendo estabelecida a duração de quatro anos de mandato. Além disso, **o cargo de vice-presidente foi extinto.**¹
- **eleição de parte dos deputados da Câmara dos Deputados de maneira indireta**; escolhidos pelos sindicatos patronais e de empregados. Com isso, buscava-se criar uma representação classista no Legislativo.
- **Criação do mandado de segurança**, que conferia proteção aos cidadãos contra atos arbitrários cometidos por autoridades estatais.
- **Conferiu à União a responsabilidade de assegurar aos povos indígenas a posse de seus territórios e conduzir a política indigenista.** Foi a primeira Constituição a abordar a temática, ainda que sem muito êxito.

2.2. O governo constitucional (1934-1937)

Adotando uma orientação liberal, a Constituição promulgada em 1934 frustrava o poder exercido arbitrariamente por Vargas até então: colocou o Executivo sob fiscalização do Legislativo, retirou-lhe a possibilidade de substituir o Congresso na feitura das leis e limitou o mandato do presidente em quatro anos, sem direito a reeleição. Por fim, cabe destacar que a Constituição também criou a **representação classista**, ou seja, alguns deputados eram escolhidos pelos sindicatos patronais e de trabalhadores.

O texto constitucional instaurava no Brasil uma **ordem liberal-democrática**, que caminhava em sentido oposto às alternativas radicais adotadas por nações da Europa. Como vimos em nosso módulo anterior, a partir da crise de 1929 as ideias liberais e democráticas são suplantadas por regimes de caráter autoritário em países como Alemanha, Portugal e Espanha, todos influenciados pelo Partido Nacional Fascista fundado por Benito Mussolini na Itália em 1919. À esquerda, uma ditadura do proletariado havia se instaurado na União Soviética como etapa para que se alcançasse posteriormente uma sociedade sem classes, mas a influência de Joseph Stálin foi preponderante para que ali também fosse implantada uma experiência totalitária.

Essas experiências vivenciadas pela Europa encontravam repercussão no Brasil, onde alguns teóricos e políticos se dispunham a adaptá-las à realidade política nacional. Surgem no país movimentos de massa e de caráter ideológico, favoráveis ao fortalecimento do poder central e da implantação de um Estado interventor – contrários, portanto, aos valores liberais.

Integralistas X Aliancistas

Em 1932, diversos pequenos grupos e partidos políticos de direita fundiram-se na **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, organização liderada por Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso. Ele pode ser considerado o primeiro partido político de massas do país, chegando a possuir entre 500 e 800 mil filiados, quando a população brasileira era de 41,5 milhões de habitantes. Boa parte de seus membros pertenciam às classes médias urbanas que não se sentiam representados pelas oligarquias regionais, incluindo funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, médicos, professores, padres, militares e pequenos agricultores. Também teve apoio do clero e da alta hierarquia militar.



Influenciada pela experiência **fascista** da Itália, a AIB mostrou-se defensora da implantação de um governo ditatorial ultranacionalista, quando o pluralismo partidário seria dissolvido em nome de um único partido de massas que conduziria o Estado. O movimento possuía um viés antiliberal, contrário à existência de direitos individuais invioláveis pelo Estado; e anticomunista, que negava a existência de classes sociais e a realização de uma revolução.

O lema dos integralistas era “**Deus, Pátria e Família**”, que sintetiza algumas de suas ideias e influências. Falemos um pouco delas:

- A colocação da palavra *Deus* antes dos demais valores defendidos pelo movimento denota a forte religiosidade católica dos membros do movimento.
- A palavra *Pátria* significa não somente a valorização do sentimento nacional, mas a defesa de um Estado integral, que suplantaria as diferenças existentes em seu interior.
- Já a palavra *família* sugeria o reconhecimento dessa instituição como parte do Estado.

O movimento apostou no uso de vários símbolos e imagens para conquistar a adesão dos cidadãos: a letra grega sigma (Σ), utilizada na matemática para sinalizar a somatória de termos, é adotada pelos seus partidários para sugerir que o movimento abolia as diferenças ideológicas em nome de um Estado integral. Inspirados nos camisas-negras do fascismo italiano, apareciam em desfiles e comícios uniformizados com camisas verdes, saudando uns aos outros com o braço direito em riste, enquanto pronunciavam a expressão “Anauê!”, que em tupi significava “você é meu irmão”.

Outra organização atuante durante o governo constitucional de Vargas foi a **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**, liderada pelo ex-tenente Luís Carlos Prestes, que aderira ao Partido Comunista em 1930. Reunindo partidos, sindicatos e associações, o movimento aliancista defendia a ampliação do regime democrático e o combate aos movimentos fascistas, os latifúndios e o imperialismo externo.

Apesar desse discurso, Prestes mantinha-se secretamente ligado com a Internacional Comunista (IC) e Moscou para pôr em prática um plano de destituição do governo Vargas, processo que promoveria uma revolução no país e alinharia o país a União Soviética. Em julho de 1935, um manifesto foi divulgado para incitar a derrubada do governo e defender a supremacia política da ANL. Em virtude disso, o governo de Vargas viu a oportunidade de declarar a ilegalidade a ANL.

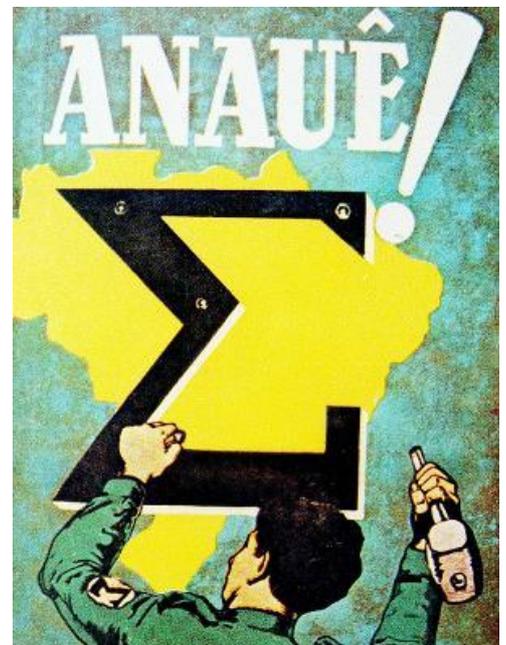


Figura 3 - Cartaz integralista de 1935.

Intentona Comunista (1935)

Mesmo recebendo críticas de correligionários e com os reveses sofridos, Prestes e alguns companheiros deram prosseguimento às ações para depor o presidente Vargas. Em novembro de 1935, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, teve início a insurreição liderada por Prestes, com ecos em quartéis do Recife e no Rio de Janeiro.



Militarmente desorganizado e sem encontrar apoio dos operários, o movimento foi rapidamente sufocado pelas tropas governamentais, e seus integrantes perseguidos. Em março de 1936, Prestes e sua companheira, a militante judia Olga Benário, foram presos. Apesar de grávida, Olga seria entregue aos nazistas alemães pelo governo brasileiro pouco tempo depois, e executada em um campo de concentração alemão.

Apesar de derrotada, a **Intentona Comunista** foi utilizada como pretexto para o regime assumir feições mais autoritárias. As eleições presidenciais, agendadas para 1938, se aproximavam, mas Vargas não se mostrava nem um pouco disposto a sair da cadeira presidencial. Contudo, para que pudesse cancelar o pleito eleitoral e golpear as instituições democráticas, precisava de um acontecimento que gerasse forte comoção na opinião pública.

Em 30 de novembro de 1937, um suposto plano de implantação do comunismo no país foi divulgado, no qual um judeu de nome Cohen arquitetava a organização de uma greve geral, ataques a prédios públicos, saques e depredações. Alimentados pelo fervor anticomunista que tomava o país, o Congresso e a imprensa legitimaram o cancelamento das eleições e a permanência de Vargas no poder. O **plano Cohen**, como ficaria conhecido o pretexto para o golpe, só foi desmentido em 1945 por Góes Monteiro, quando o regime ditatorial implantado pelo presidente perdia força.

2.3. O Estado Novo (1937-1945)

No dia 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou a dissolução do Congresso Nacional e outorgou uma nova Constituição para o país, que ficou conhecida como “Polaca”, devido à sua inspiração em textos constitucionais fascistas, incluindo o polonês. A nova Carta foi elaborada pelo ministro da Justiça, Francisco Campos, e implantava uma **ditadura no Brasil, autointitulada Estado Novo**. A partir daí, foram considerados extintos os poderes legislativos federal, estaduais e municipais, cabendo ao próprio Executivo a aprovação de novas leis.

A seguir, vejamos as principais características do Estado Novo:

- **o estado de emergência** – instaurado no país, autorizava o governo a invadir casas, prender pessoas, julgá-las sumariamente e condená-las. Vargas detinha amplos poderes e os atos de governo não eram submetidos à Justiça;
- **o fim do federalismo** – os estados brasileiros perderam sua autonomia política e foram entregues ao comando de interventores da confiança do presidente.
- **supressão das instituições democráticas** – partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas. As greves e manifestações oposicionistas foram proibidas. Milhares de cidadãos foram perseguidos pela polícia política do regime, principalmente comunistasⁱⁱ.

Trabalhismo

Com o Estado Novo, Vargas dava continuidade ao processo de **centralização política** iniciado em 1930, se apresentando como alguém capaz de conciliar os interesses de todas as classes sociais e eliminar os conflitos entre elas. A sociedade não seria mais representada pelos partidos políticos, extintos em dezembro de 1937, mas por lideranças dos sindicatos que representavam cada categoria de trabalho. Dessa forma, se até então poderiam coexistir, por exemplo, diversos sindicatos de padeiros e ferroviários, a partir de 1939 o governo eliminava o pluralismo sindical e impunha o sindicato único para cada profissão.

TO ME
NOTA!



A essa forma de organização da sociedade por meio de associações coletivas damos o nome de **corporativismo**, que no Brasil foi acompanhada por um discurso de valorização do trabalhador disciplinado, colaborador para o bem comum da nação.

Encarados como órgãos vinculados ao Ministério do Trabalho, os sindicatos foram esvaziados de lideranças de esquerda, incitadoras de greves e defensoras da luta de classes, afinal o Estado Novo pregava a cooperação entre elas. Na prática, essas organizações atuavam no período como meras associações de lazer e assistencialismo, com dirigentes que representavam mais os interesses do Estado que os de sua própria categoria – chamados de “**pelegos**”, em referência a uma manta que se coloca sob a sela dos cavalos para amortecer o impacto causado pelo cavalgar do cavaleiro. Em outras palavras, o dirigente sindical tinha a receita garantida mesmo que tivesse poucos filiados, não precisando efetivamente lutar por eles. Era melhor fazer a vontade das autoridades e garantir a verba, diminuindo a capacidade de reivindicação da classe trabalhadora.

Em 1939, foi organizada a Justiça do Trabalho, e em 1943, promulgada a **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**, que reunia toda a legislação trabalhista existente até então. Os empresários protestaram porque viam nisso aumento de custos, mas as medidas trouxeram uma atitude mais compassiva dos trabalhadores, sem gerar as perdas imaginadas pelos seus patrões. Essa legislação enquadrava-se em um contexto mais amplo que não permitia o sindicalismo livre e atuante em favor de seus associados, os trabalhadores. Por meio dela, Vargas apresentava-se perante a nação como o “pai dos pobres” devido às mudanças que seu governo empreendeu sobre a vida dos trabalhadores urbanos.

O governo destacava a instituição da carteira de trabalho, do direito às férias, a igualdade salarial entre homens e mulheres, a regulamentação da jornada de trabalho de 8 horas e a participação do governo na administração do sistema previdenciário. Apesar de não atingir um grande número de trabalhadores, a existência de um sistema que regulamentava as relações entre patrões e empregados foi um trunfo de Getúlio Vargas que lhe garantiu apoio por sinalizar, aos que não tinha acesso a esses bens e benefícios, que no futuro eles também poderiam usufruir desses direitos. Dessa forma, o regime ditatorial buscava fincar bases entre os trabalhadores, elencando o **trabalhismo como ideologia de Estado**.

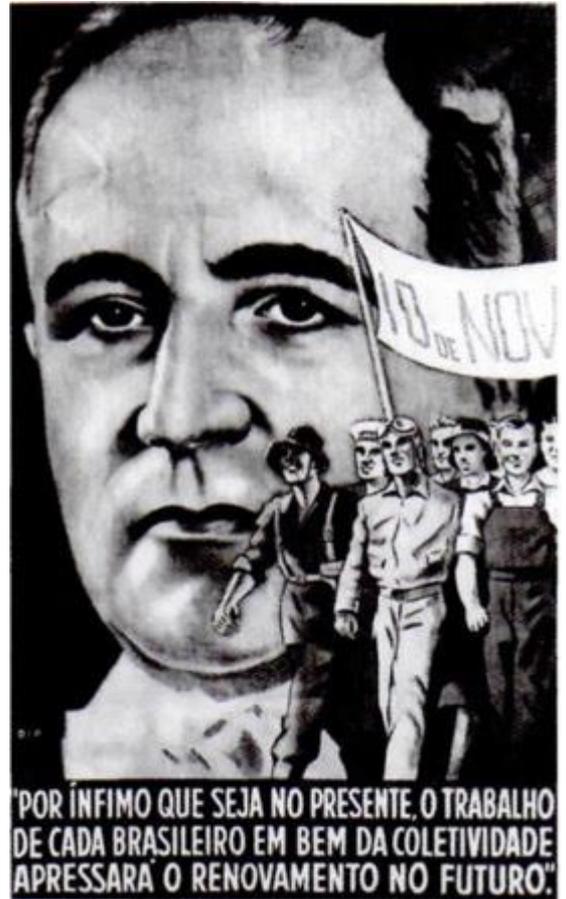


Figura 4 - Propaganda do Estado Novo: trabalhismo e getulismo se confundem no cartaz.

O DIP

Com o golpe e o fortalecimento do poder presidencial de Getúlio, as manifestações políticas foram proibidas. O governo criou o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, que exaltava publicamente os atos governamentais. O DIP atuava em duas direções:

- a **repressora**, com forte censura e controle das informações,
- e a **propagandística**, com a difusão de uma suposta “cultura nacional” que significava a valorização de princípios defendidos por Vargas e a vinculação da imagem de seu governo como um “Estado Novo”, que estabelecia as bases para o desenvolvimento do país.

A censura foi sentida em diferentes jornais da época. O jornal *Estado de São Paulo*, por exemplo, sob controle direto do DIP, publicava editoriais exaltando o espírito conciliador do ditador. Um deles dizia que Vargas era “homem sem ódio e sem vaidade, dominado pela preocupação de fazer o bem e servido por um espírito de tolerância exemplar, sistematicamente devotado ao serviço da Pátria”. Inúmeros folhetos de propaganda enaltecendo o caráter conciliador de Vargas e sua faceta de “protetor dos pobres” foram produzidos pelo DIP e distribuídos nos sindicatos, escolas e clubes. Cartilhas foram especialmente preparadas para os jovens.

O rádio era um dos principais instrumentos de propaganda, e o governo federal apoiava financeiramente rádios que o exaltassem. Ele integrava o país e levava a voz de Getúlio, suas ideias e valores, a todo o Brasil. Era um presidente que “conversava” com o povo, sobretudo durante a *Hora do Brasil*, programa obrigatório em cadeia nacional que relatava os feitos do governo.

Ao mesmo tempo, os programas radiofônicos revelavam cantoras e cantores, os grandes ídolos nacionais da época. Emilinha Borba, Marlene, Carmen Miranda e muitos outros encantavam brasileiros e arrebatavam fãs por todo o país. As radionovelas mobilizavam o Brasil, seguidas religiosamente por uma imensa multidão. A primeira radionovela transmitida foi em 1941, chamada *Em busca da felicidade*.

Os comícios, outra forma de divulgação varguista, reuniam milhares de pessoas, e tinham como objetivo exaltar o sentimento cívico. Assim, baseando-se no culto personalista, Getúlio incentivava o culto à sua personalidade desenvolvidas pelo Estado, se apresentando como um líder das massas.



Figura 5 - Culto a imagem de Vargas na celebração dos dez anos de seu governo. Fonte: Arquivo Nacional.

A política econômica estadonovista

Desde sua ascensão, em 1930, Vargas dera início a uma política econômica pautada no **intervencionismo**, demonstrando grande interesse em iniciar um projeto de industrialização do país conduzido pelo Estado. O poder Executivo intervinha na economia e estimulava a industrialização, concedendo créditos e adotando políticas protecionistas - postura estimulada pela conjuntura externa.

Vargas investiu na chamada **indústria de base (ou indústria pesada)**, setor pouco atraente para o capital privado, mas necessário para o desenvolvimento dos demais. Durante seu governo, foram criadas a Companhia Siderúrgica Nacional, fundada oficialmente em 1941, a **Usina Volta Redonda**, a **Companhia do Vale do Rio Doce** (para transportar o minério extraído de Minas). Também foi criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), para controlar o refinamento e distribuição do combustível.



Figura 6 - Construção da usina de Volta Redonda, da Companhia Siderúrgica Nacional. Fonte: Memorial da Democracia.

O Brasil na Segunda Guerra Mundial

Embora Vargas e militares da alta cúpula do Estado Novo nunca tivessem escondido sua admiração pelos regimes totalitários do Eixo (Alemanha e Itália), o governo optou pela **neutralidade** no momento de eclosão da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de obter vantagens político-econômicas com o conflito.

ESCLARECENDO!



A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que se estendeu entre os anos de 1939 e 1945, envolvendo a maior parte das nações do mundo. Dois blocos de alianças militares foram formados: de um lado, Alemanha, Itália e o Japão, principais representantes do **Eixo**, enquanto Grã-Bretanha, França, União Soviética e Estados Unidos lideraram o bloco dos **Aliados**.



A partir de 1941, por meio de acordos internacionais, o Brasil se comprometeu a fornecer borracha e minério de ferro para as potências Aliadas, além de permitir que os norte-americanos instalassem uma base aeronaval na costa do Nordeste. Em troca do alinhamento, o Brasil garantiu dos Estados Unidos um empréstimo para que pudesse ser financiada a **construção da Usina Siderúrgica em Volta Redonda (RJ)**, que representava um grande passo para a industrialização do país.

A aproximação do Brasil com os Aliados rendeu represálias da Alemanha. Entre fevereiro e agosto de 1942, cerca de 18 embarcações brasileiras foram atacadas por submarinos alemães, matando cerca de 607 pessoas. Multidões indignadas saíram às ruas para exigir a entrada do Brasil na guerra, desafiando a censura às manifestações públicas imposta pelo Estado Novo.

Em 21 de agosto de 1942, o Brasil declarou oficialmente guerra contra às potências do Eixo. Até então, dizia-se que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil ir à guerra, mas a entrada do país no conflito deu origem à expressão *“a cobra vai fumar!”*. Dois anos depois, 23.334 soldados, chamados de “pracinhas”, foram enviados para lutar na Itália ao lado dos Aliados. Juntos, eles formavam a **Força Expedicionária Brasileira**, contingente comandado pelo general Mascarenhas de Moraes. A FEB foi incorporada ao 5º Exército norte-americano, chefiado pelo general Clark, e se destacou em vitórias contra os nazistas nas batalhas de **Monte Castelo**, Castelnuovo e Montese.

A Segunda Guerra Mundial também contou com a participação de 350 voluntários da **Força Aérea Brasileira (FAB)**, atuante em 445 missões na Europa de destruição de aviões, malhas férreas e depósitos de munições e combustíveis. Os aviadores adotaram como grito de guerra a expressão *“Senta a pua!”*, e tinham como símbolo o avestruz, animal que atinge grande velocidade e que se dizia ser capaz de comer qualquer comida – em referência a necessidade dos brasileiros de se alimentarem das insossas rações disponibilizadas pelos norte-americanos.



Figura 7 – O bem-humorado emblema da Força Expedicionária Brasileira (FEB).



A queda do Estado Novo

Para os opositores de Vargas, a posição adotada pelo Brasil diante da Segunda Guerra Mundial era muito contraditória: brasileiros eram enviados para lutar em favor do ideal democrático ao lado dos Aliados na Europa, ao mesmo tempo em que o Estado Novo mantinha um viés autoritário dentro de seu próprio território, muito semelhante aos países do Eixo que eram combatidos no conflito.

Em outubro de 1943, 92 membros da elite política, econômica e cultural do estado de Minas Gerais assinam o **Manifesto dos Mineiros**, documento que reivindicava o retorno da democracia representativa e a restauração das liberdades individuais. Apesar do tom moderado adotado pelo texto, o Estado Novo tratou de punir rapidamente seus signatários, exonerando ou aposentando compulsoriamente aqueles que eram servidores públicos, enquanto instituições privadas foram pressionadas a demitir seus empregados envolvidos.

Conforme os rumos da guerra sinalizavam para a vitória das democracias liberais sobre os países totalitários, aumentam no interior do Brasil as manifestações contra a ditadura Vargas. No início de 1945 é organizado o **I Congresso Nacional de Escritores**, reunião que contava com intelectuais renomados que reivindicam a liberdade de pensamento e a realização de eleições diretas e secretas.

Pouco tempo depois do evento, o jornal *Correio da Manhã* desafiou a censura do DIP ao publicar uma entrevista de José Américo de Almeida, político paraibano que havia sido cogitado à presidência nas eleições agendadas para 1938, mas canceladas por Vargas após a implantação do Estado Novo. Mesmo



sem fazer críticas diretas ao ditador, José Américo dizia-se contrário à sua candidatura em uma eleição futura, anunciando que as forças políticas da oposição já tinham um nome favorito para a presidência da República, divulgado no mesmo dia pelo jornal *O Globo*: o **major-brigadeiro Eduardo Gomes**, figura conhecida pelo país por ser um dos únicos sobreviventes Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922.

RESUMINDO...

As três principais reações de oposição ao Estado Novo foram:

- o Manifesto dos Mineiros;
- o I Congresso Brasileiro de Escritores;
- a entrevista de José Américo ao Correio da Manhã, que marcou o fim da censura à imprensa.

Getúlio Vargas percebia que o seu governo chegava ao seu momento final, e para garantir a sua sobrevivência política, bem como a de seus aliados, seria preciso controlar a transição da ditadura para a democracia. Após convocar as eleições para dezembro de 1945, centenas de presos políticos receberam o perdão do regime no mês de abril, entre eles o comunista **Luís Carlos Prestes**, conhecido como “Cavaleiro da Esperança” e que contava à época de imensa popularidade.

A decisão atendeu aos clamores da **campanha pela anistia**, movimento que organizou grandes comícios nas ruas das capitais e foi fortemente apoiado pela imprensa. Vargas ainda tomou outra medida para buscar o apoio dos “**vermelhos**”: **restabeleceu as relações diplomáticas com a União Soviética**, naquele momento vista como aliada do Brasil na luta contra o nazifascismo. Por fim, estabeleceu a “**Lei Malaia**”, nome dado à lei antitruste¹, de caráter nacionalista e anti-imperialista, o que também agradou aos membros do Partido Comunista.

Partidos políticos e o quererismo

Sinalizando caminhar para a reabertura, o Estado Novo permitiu que os partidos políticos fossem reorganizados, desde que tivessem caráter nacional. Desta forma, impedia-se o retorno de organizações de atuação regional como nos tempos da Primeira República, devendo cada partido abranger vários estados do país. Para cumprir esta exigência, os setores contrários ao Estado Novo se reúnem na **União Democrática Nacional (UDN)**. O candidato à presidência lançado pelo partido, o brigadeiro Eduardo Gomes, rapidamente conquista o apoio da imprensa, das classes médias – sobretudo universitários –, de parte das Forças Armadas, intelectuais e homens de negócios, como banqueiros, empresários e industriais.

Enquanto a UDN tentava conquistar o apoio dos cidadãos contra o regime, Vargas autorizou a organização de um partido que reunisse a sua base apoiadora, o que incluía interventores, prefeitos, funcionários públicos, grandes proprietários, industriais e empresários. O **Partido Social Democrático (PSD)**, nome dado à nova legenda, lançou no mesmo ano o nome do **general Eurico Gaspar Dutra** à presidência, ex-ministro da Guerra que havia conquistado visibilidade durante a participação do país na Segunda Guerra.

¹ Fusão de duas ou mais empresas de um mesmo ramo, com o intuito de estabelecer o monopólio naquele setor. Tal medida afeta a livre-concorrência entre empresas, além de prejudicar os interesses do consumidor.



As candidaturas dos militares, no entanto, despertaram pouca simpatia entre as classes trabalhadoras, que pela primeira vez participariam de maneira expressiva em um processo eleitoral. Para esses novos cidadãos, a saída de Vargas da presidência seria acompanhada por um retrocesso nos direitos sociais conquistados durante o seu governo, sendo necessária a proteção de sua imagem dos ataques da oposição e a garantia de sua permanência no poder.

É dessa insatisfação com os rumos da redemocratização que surgiu o **queremismo**, movimento de caráter popular organizado em várias capitais do país que tinha como lema “Queremos Getúlio”, e atuava através da organização de comícios, abaixo-assinados e comitês de bairro, ou mesmo desarticulando manifestações da UDN. Algumas de suas atividades contavam com apoio financeiro do Ministério do Trabalho e a participação de membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB), de volta à legalidade e dirigido por Prestes.

ESCLARECENDO!



A defesa da continuidade de Vargas pelos queremistas ocorria não somente pelas evidentes melhorias de vida obtidas pelo povo a partir de 1930, mas também pela valorização da imagem do trabalhador durante o seu governo. Para resumir, pode-se dizer que o queremismo era guiado por duas ideias: o **trabalhismo**, projeto político que estabeleceu novas relações entre Estado e a classe trabalhadora ao intervir na questão social do país, e o **getulismo**, isto é, a exaltação do presidente que promovera esta transformação.

O queremismo chegou a defender a “Constituinte com Getúlio”, ou seja, a continuidade da transição para a democracia, porém mantendo Vargas no poder. Para a oposição udenista, Vargas arquitetava mais um golpe para se perpetuar na presidência ao permitir – e contribuir – para o crescimento do queremismo. Visando manter sua influência entre as classes populares, Vargas também acompanhou de perto a criação de uma segunda legenda política, o **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**, composto por lideranças sindicais e funcionários do Ministério do Trabalho, além de políticos e empresários ligados a ele.

No início de outubro de 1945, uma grande manifestação queremista foi vetada pelo chefe de polícia do Distrito Federal, o que levou Vargas a substituí-lo pelo seu irmão, Benjamin Vargas. Diante disso, o ministro da Guerra, general Góis Monteiro, resolveu agir com outros militares, que pressionaram Vargas a abandonar o poder, em 29 de outubro. Coube ao presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares, ocupar o cargo até passar o poder para presidente-eleito em dezembro do mesmo ano.

Após sua deposição pelos militares, o ex-ditador passa a apoiar publicamente o candidato do PSD, formando uma aliança entre os dois partidos que se torna vitoriosa naquela eleição: com uma diferença de aproximadamente 1,2 milhão de votos do segundo colocado, o brigadeiro Eduardo Gomes, Eurico Dutra é eleito o primeiro presidente do período.

Mesmo afastado, Getúlio Vargas continuou a se destacar como a figura central do cenário político do período que sucede o Estado Novo. Como naquele tempo a legislação eleitoral permitia que um político concorresse ao mesmo tempo para cargos distintos e em diferentes estados, ainda naquele ano o ex-ditador foi eleito senador pelos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, e deputado federal pelos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Paraná.





Partido Social Democrático (PSD)

- Formados por interventores, prefeitos, e outros setores ligados ao Estado Novo.
- Perfil centrista e pragmático
- Algumas lideranças: Juscelino Kubitschek, Eurico Dutra



Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

- Organizado pelo Ministério do Trabalho, com o apoio de lideranças sindicais.
- Possui como bandeiras o getulismo e o trabalhismo.
- Algumas lideranças: Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola.



União Democrática Nacional (UDN)

- Criado por setores de oposição ao Estado Novo, incluindo políticos, militares, empresários, intelectuais e estudantes.
- Possui um discurso fortemente antigetulista, além de defender a implantação de um projeto político liberal no país.
- Algumas lideranças: Carlos Lacerda, Afonso Arinos, brigadeiro Eduardo Gomes.

3. A experiência democrática (1945-1964)

O período iniciado após o ano de 1945 e que se estende até o golpe de 1964 pode ser considerado como a **primeira experiência democrática do Brasil**, marcada por uma participação de cidadãos das classes médias e baixas nos processos decisórios em números até então nunca visto em nossa história. Para se ter uma ideia, em 1933 o número de eleitores registrados no país era de apenas 1,5 milhão da população adulta, enquanto em 1945 o número de votantes foi de 7,5 milhões. Esse aumento do número de cidadãos, que se estende pelos 20 anos consecutivos, evidencia a implantação de uma democracia representativa no país. Há também um significativo alargamento dos direitos políticos, resultado do fortalecimento dos partidos políticos nacionais, da ampla liberdade de imprensa e da atuação menos restringida dos sindicatos.

A **Constituição de 1946** manteve as conquistas sociais obtidas no período anterior, somadas ao reconhecimento de direitos civis valorizados pelo liberalismo (liberdade de manifestação de pensamento, de crença, de associação etc.), o direito de greve – desde que autorizada pela Justiça do Trabalho –, e de livre associação sindical. O voto passa a ser obrigatório para os brasileiros maiores de 18 anos, não sendo reconhecidos como aptos para votar os analfabetos e militares que estivessem prestando serviço militar obrigatório. Outra novidade apresentada pela Carta foi em relação ao mandato presidencial, que passa a ter duração de 5 anos.



Populista, eu?

O período situado entre os anos de 1930 e 1964 no Brasil foi classificado por muitos historiadores e cientistas sociais como marcado pelo populismo, estilo de governo baseado na manipulação dos trabalhadores por uma liderança carismática que buscava conciliar seus interesses com os das demais classes. Esse seria um fenômeno típico de países latino-americanos em processo de industrialização e urbanização crescentes, e foi utilizado para definir gestões como as do presidente Juan Domingo Perón, na Argentina, e de Lázaro Cárdenas, no México.

Já no Brasil, muitos políticos foram denominados como populistas: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart e principalmente Getúlio Vargas. Devido a vastidão de lideranças categorizadas com esse perfil na experiência democrática iniciada no país após 1945, alguns estudiosos passaram a denominá-la como República populista.

No populismo, os setores populares não são reconhecidos como sujeitos, mas objetos da ação de políticos profissionais, e por isso seriam constantemente enganados. Dessa forma, essas lideranças desmobilizam politicamente os trabalhadores, criando uma relação de dependência direta e afetiva. Mais recentemente, alguns historiadores passaram a questionar o uso descontrolado do termo, que acabou por abarcar políticos com perfis de atuação muito distintos, mas que são acusados de demagogos. Para citar um exemplo atual, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o atual presidente Jair Messias Bolsonaro são lideranças constantemente acusadas de serem populistas pelos seus rivais na política e na imprensa, mas esses dificilmente os considerariam nomes com perfis semelhantes de atuação.

Diante disso, parece arriscado e impreciso o uso do termo populismo no estudo da história do Brasil, embora ele ainda seja bastante recorrente no debate político e em materiais de estudo desatualizados. Veja o que diz o historiador Jorge Ferreira sobre esses assuntos:

Mas, afinal, quem são os populistas? Difícil saber, pois depende do lugar político em que o personagem que acusa se encontra [...]. O populista[...] é o adversário, o concorrente, o desafeto. O populista é o Outro. Trata-se de uma questão eminentemente política e, muito possivelmente, político-partidária, que poderia ser enunciada da seguinte maneira: o meu candidato, o meu partido, a minha proposta não são populistas, mas o teu partido, o teu candidato e a tua proposta política, estes, sim, são populistas. Populista é sempre o Outro, nunca o Mesmo.

FERREIRA, Jorge. *O nome e a coisa: o populismo na política brasileira*. In: *O populismo e sua história: debate e crítica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 124.

3.1. O governo Dutra (1946-1950)

A gestão de Eurico Gaspar Dutra foi fortemente influenciada pela crescente tensão entre Estados Unidos e União Soviética, países que protagonizam a Guerra Fria nos anos seguintes. Em maio de 1947, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu pela **cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB)**, alegando que a legenda não era uma organização nacional, mas operava como instrumento de Moscou. Com isso, os 14 deputados federais eleitos pelo partido perderam seus mandatos, mas o partido se mantém operante na ilegalidade. Ainda em 1947, o governo decide **romper relações diplomáticas com a URSS**, alinhando o Brasil junto ao bloco dos países capitalistas, em especial os Estados Unidos.

Durante o governo Vargas, o Brasil obteve uma balança comercial superavitária, ou seja, o número de exportações superou o de importações, mas a política econômica iniciada por Dutra, pautada na **abertura comercial e na**

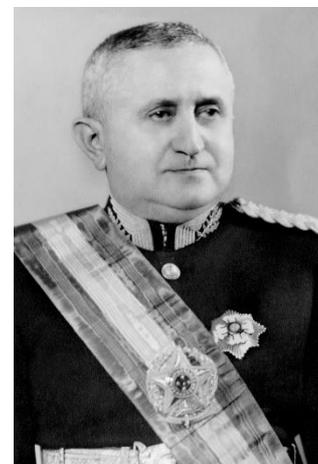


Figura 8 - O presidente Eurico Gaspar Dutra.



pouca intervenção do Estado, consumiu as reservas cambiais do país em pouco mais de um ano.

Em 1947, o governo voltou atrás e prometeu maior atuação na economia a partir da tentativa de implantação do **Plano SALTE**, sigla cujas iniciais indicavam os eixos no qual o governo propunha investir recursos: saúde (S), alimentação (AL), transporte (T) e energia (E). Este planejamento dos gastos públicos, no entanto, não foi inteiramente cumprido, sendo abandonado em menos de um ano. Poucos projetos do Salte saíram do papel: o Hospital dos Servidores do Estado (Rio de Janeiro); um hospital em Salvador; a Rodovia Rio-Bahia; a Rodovia Rio de Janeiro-São Paulo; e a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, no rio São Francisco.

“Bota o retrato do velho outra vez”

As negociações para a escolha do candidato para a sucessão de Dutra começaram ainda em 1948, dois anos antes das eleições presidenciais. Embora eleito por uma aliança entre PSD e PTB, partidos criados sob a influência da figura de Vargas no final do Estado Novo, o presidente buscou conduzir o seu mandato afastado de qualquer influência do ex-ditador, chegando inclusive a firmar um acordo interpartidário com a UDN, partido notoriamente antigetulista, enquanto afastava-se cada vez mais do PTB. Enquanto mantiveram-se aliados, PSD e UDN tentaram articular uma candidatura que agradasse os dois partidos, mas não obtiveram sucesso.

Quanto a Getúlio Vargas, embora eleito senador pelo seu estado natal, passara todo o seu mandato recluso em sua fazenda em São Borja (RS). Com a aproximação das eleições em 1950, seu nome passa a despontar como o principal candidato nos jornais e bastidores da política. Apoiando-se em sua imagem como “pai” do trabalhismo brasileiro, lança-se pelo PTB com o apoio do governador de São Paulo, Ademar de Barros, e por parte do PSD, que abandona a candidatura do mineiro Cristiano Machado. Já a UDN opta por repetir a estratégia utilizada em 1945, indicando novamente o nome do brigadeiro Eduardo Gomes.

A plataforma política de Vargas pode ser resumida em dois pontos. A primeira delas, o **nacionalismo**, era sustentado fazendo referência ao conjunto de obras públicas do Estado Novo voltadas para garantir a independência econômica do país frente aos demais países, como por exemplo a Companhia Siderúrgica Nacional e a Companhia Vale do Rio Doce.

Vargas prometia dar continuidade ao seu projeto nacionalista abandonado por Dutra, defendendo a nacionalização das riquezas do subsolo e avanços na industrialização do país. Outro ponto pregado pelo candidato foi a implementação de **reformas sociais**, em especial a aplicação da legislação social criada em seu governo para os trabalhadores do campo. Sua ênfase na questão social virou tema da marchinha Retrato do Velho, de Haroldo Lobo e Marino Pinto, que dizia em seus versos iniciais:

Bota o retrato do Velho outra vez,
Bota no mesmo lugar.
Bota o retrato do Velho outra vez,
Bota no mesmo lugar.
O sorriso do velhinho,
Faz a gente trabalhar.

O “Velho”, no caso, era o próprio Getúlio Vargas, que no dia 3 de outubro de 1950 alcançava novamente à presidência da República, desta vez eleito com uma votação expressiva de 48, 7% dos votos válidos. Seu novo governo, no entanto, se daria em condições muito distintas daquelas observadas anteriormente: sem poder recorrer ao silenciamento autoritário de seus opositores, o novo presidente



teria que conviver com os ataques constantes da grande imprensa, além da ferrenha oposição feita pela UDN no Congresso.

Carlos Lacerda, deputado udenista e dono do jornal **Tribuna da Imprensa**, defenderia uma saída golpista caso o seu rival vencesse as eleições: *“o sr. Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à Presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”*. Seu partido ainda tentaria inutilmente impedir sua posse junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), alegando que Vargas não havia atingido a maioria absoluta dos votos, ou seja, 50% mais um voto – um requisito que não existia na lei eleitoral do período.

Governo Eurico Dutra (1946-1950) – Principais medidas:

- Aprovação da Constituição de 1946;
- Cassação do Partido Comunista Brasileiro (PCB);
- Rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética e alinhamento irrestrito junto aos EUA na Guerra Fria;
- Adoção de uma política econômica liberal, que consome as reservas liberais, seguida pelo Plano SALTE, que também se mostra ineficaz.

3.2. O Segundo governo Vargas (1951-1954)

Em um ato da campanha de 1950, Vargas afirmava que se eleito, em seu ato de posse o povo subiria com ele as escadas do Palácio do Catete, e permaneceriam no governo até o fim de seu mandato. Mas a promessa não seria cumprida: uma vez de volta ao poder, o presidente assume um tom moderado, distribuindo suas pastas ministeriais a fim de honrar os compromissos feitos com os partidos que o apoiaram durante a campanha. Para esse “ministério da experiência”, como foi chamado o seu conjunto de ministros, tentou-se inclusive atrair a UDN, que preferiu manter sua postura contrária ao governo.

Em 1951, Vargas encaminha para o Congresso o projeto de criação da **Petróleo Brasileiro S.A.**, a **Petrobras**, empresa mista público-privada que se encarregaria da exploração do subsolo brasileiro. O assunto gerou ampla repercussão na imprensa e nas ruas, boa parte favorável a criação da empresa. Com um tom nacionalista, políticos, universitários, militares e trabalhadores integraram comícios nas capitais de todo o país em defesa da criação da empresa, protagonizando um movimento conhecido como **campanha do Petróleo**, que tinha como slogan: *“O petróleo é nosso!”*.

Não havia, contudo, consenso entre os chamados **nacionalistas**, já que os mais radicais se mostram favoráveis ao monopólio do Estado na prospecção do petróleo, sem a participação de capital estrangeiro. Essa era a orientação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que em tempos de Guerra Fria, mantinha um discurso contrário aos Estados Unidos, pressionando o governo através de manifestações inflamadas pelas ruas.



Figura 9 - Cartaz da campanha do Petróleo.



Já o projeto de Vargas era mais moderado, permitindo que as refinarias que já fossem exploradas por empresas privadas assim permanecessem, além de também encarregá-las da distribuição do produto. Em oposição aos nacionalistas – radicais e moderados – encontravam-se os **liberais**, defensores do desenvolvimento econômico do país com maior abertura ao capital externo, inclusive na exploração e refino do petróleo.

Chamados de “**entreguistas**” pelos seus adversários, o grupo liberal incluía vários políticos udenistas e uma ala das Forças Armadas autodenominada Cruzada Democrática, e defendia um alinhamento incisivo com os Estados Unidos. Diante do crescimento vertiginoso da campanha do petróleo na opinião pública, a própria UDN opta por apoiar o monopólio estatal do petróleo, o que acaba sendo aprovado em 1953.

Nacionalistas

- Defesa do desenvolvimento econômico do país com uso limitado de capital externo.
- Grupo composto por políticos do PTB, comunistas, setores do Exército e estudantes.

Liberais

- Defesa de abertura da economia para o capital externo.
- Grupo composto por políticos da UDN, setores do Exército antivarguistas e empresários ligados ao capital internacional.

A crise política (1953-1954)

Apesar de sua vitória na criação da Petrobras, o governo Vargas enfrenta um crescimento significativo da inflação, e com ele o aumento do custo de vida. Em março de 1953, 60 mil trabalhadores formaram em São Paulo a **Marcha das Panelas Vazias**, manifestação contra a “carestia”, ou seja, a falta de recursos básicos para a sobrevivência, seguida dias depois pela **Greve dos Trezentos Mil**, organizada pelos sindicatos paulistas. Para manter o seu apoio junto às classes populares, Vargas nomeia como ministro do Trabalho o presidente do PTB, **João Goulart**, político de grande prestígio entre as forças sindicais.

Jango, como era conhecido o novo ministro, reaproxima Vargas de suas bases populares, mas passa a ser o assunto preferido das críticas da UDN ao governo na Câmara dos Deputados. Segundo eles, o trabalhista instalava a “república sindicalista” no país – em outras palavras, uma ditadura governada pelos trabalhadores. O grande orador da oposição neste período é **Carlos Lacerda**, apelidado de “o corvo” devido ao seu nariz curvado e às suas declarações agourentas no Congresso e em seu jornal, o *Tribuna da Imprensa*, que encontravam boa repercussão na classe média e em setores das Forças Armadas.



Figura 10 - Caricatura de Carlos Lacerda.



Em janeiro de 1954, o ministro do trabalho apresenta a proposta de duplicação do salário-mínimo, algo amplamente explorado pela UDN para atizar os militares contra o governo. Em um manifesto assinado por coronéis e tenentes-coronéis, o Exército expôs toda a sua insatisfação: o reajuste faria aumentar a inflação, além de menosprezar a classe militar ao aproximar a remuneração dos trabalhadores ao soldo recebido pelos oficiais. Para evitar uma crise, Vargas não aprova o aumento do salário e demite Goulart do ministério, mas denúncias da oposição – fossem elas verdadeiras ou não – continuaram a estampar as manchetes dos jornais nos meses seguintes.

Pouco tempo depois do “**Manifesto dos coronéis**”, uma Comissão Parlamentar e Inquérito (CPI) foi instalada no Senado para investigar **denúncias de favorecimento ilícito do governo ao Última Hora**, o único jornal a defender Vargas naquele período. Lacerda explorou o escândalo o quanto pode, chegando a propor o impeachment do presidente, mas nenhuma ligação direta entre seu adversário e o dono do jornal investigado foi comprovada.

No dia 05 de agosto, um novo acontecimento daria início a uma crise sem precedentes: Carlos Lacerda sofre um atentado quando voltava para seu apartamento na Rua Tonelero, no bairro Copacabana, Rio de Janeiro. Embora os atiradores o tenham atingido no pé, ferem mortalmente o guarda-costas que o acompanhava para casa naquele momento, o major-aviador Rubens Vaz. Diante da morte de um de seus oficiais, a Aeronáutica toma para si a responsabilidade de investigar, com amplos poderes, o **atentado da Rua Tonelero** na Base Aérea do Galeão, levando getulistas a se referirem a esse local como a **República do Galeão**.

Em pouco tempo descobriu-se que o mandante do crime era o chefe da guarda presidencial, Gregório Fortunato, o que foi suficiente para a oposição responsabilizar Getúlio. Novas acusações de corrupção envolvendo nomes próximos a ele agravam a crise política, algumas envolvendo seu filho, Manuel Vargas. Dizia-se que o governo estava chafurdado em um “mar de lama”, expressão criada pelo próprio presidente e regularmente utilizada pela UDN.

Enquanto a oposição ganhava espaço na opinião pública exigindo sua renúncia, Vargas mantinha-se acuado no Palácio do Catete. O presidente consulta seus ministros sobre a possibilidade de resistir à crise, mas a maioria recomenda o seu afastamento do poder – fosse ele temporário ou definitivo. Sem apoio das Forças Armadas ou adesão irrestrita dos trabalhadores, **Getúlio Vargas suicida-se com um tiro de revólver no peito na manhã do dia 24 de agosto de 1954**.

O gesto de Vargas teve graves consequências políticas para seus opositores, que acreditavam naquele momento estarem próximos de ascenderem ao poder. Contudo, a comoção nacional que se seguiu ao suicídio impediu alas golpistas do antivarguismo de ascenderem ao poder, garantindo a sobrevivência da democracia por mais dez anos.

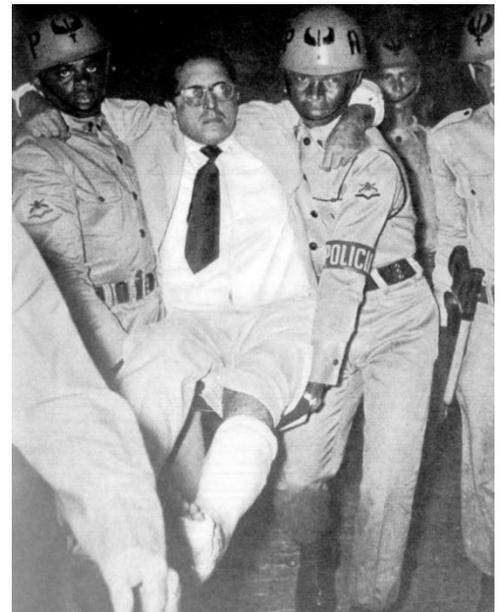


Figura 11 - Lacerda sendo carregado pela Polícia, um dia após o atentado da Rua Tonelero. Fonte: Alesp.

ATENÇÃO: Fique atento às iniciativas que marcaram a Era Vargas (1930-1945) e o segundo governo Vargas (1951-1954). Elas podem aparecer misturadas na prova para confundí-lo!

Segundo Governo Vargas (1951-1954) – Principais medidas:

- Criação da Petrobras;
- Greve dos Trezentos Mil e Marcha das Panelas Vazias;
- Publicação do Manifesto dos Coronéis;
- Atentado da Rua Tonelero

O “contragolpe preventivo” de Lott

Conforme ditava a Constituição de 1946, em 03 de setembro de 1954 o vice de Getúlio Vargas, João Café Filho, assumiu a presidência da República. Durante seu breve governo foram realizadas novas eleições presidenciais, quando **Juscelino Kubitschek** – o JK, governador de Minas Gerais e político do PSD, vence com uma pequena vantagem o candidato apoiado pela UDN, Juarez Távora. O Código Eleitoral do período dava aos votantes a possibilidade de eleger presidente e vice-presidente separadamente, o que permitiu que o vice da chapa do candidato do PSD, João Goulart, obtivesse uma votação ainda maior que o cabeça da chapa.

Pela terceira vez consecutiva, a coligação PSD-PTB vencia as eleições presidenciais, mas a porcentagem de votos depositadas em seus candidatos evidenciava algumas transformações no cenário político e social do país. O PSD, partido mais expressivo entre o eleitorado rural, diminuía lentamente sua força política conforme avançava o processo de urbanização do país, enquanto o PTB, que tinha como principal base política os trabalhadores urbanos, beneficiava-se destas mudanças. Após a morte de Vargas em agosto de 1954, o partido, que até então tinha como principal bandeira o getulismo, passou a adotar um discurso de reformas profundas no país – em especial a reforma agrária, aproximando-se do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Diante de mais uma derrota da UDN nas urnas, Carlos Lacerda tentou impedir a posse dos eleitos ao defender novamente a tese de que o vencedor deveria obter a maioria absoluta dos votos, mas é novamente refutado pelo TSE. Lacerda, no entanto, não estava sozinho em seus planos golpistas: em 1º de novembro de 1955, o coronel Jurandir de Bizarria Mamede tomou a palavra durante o enterro de um general para convocar os seus colegas militares para impedir a posse de JK e João Goulart. Ficava claro que um golpe estava em curso, com a participação de civis e militares.

Como a lei proibia que militares na ativa se manifestassem politicamente, o ministro da guerra do governo, **general Henrique Teixeira Lott**, quis punir Mamede pelo seu discurso, mas esse estava diretamente subordinado à presidência da República e era preciso uma autorização de Café Filho. No dia 3 de novembro, o presidente afasta-se do poder devido a um suposto enfarte, sendo substituído pelo presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz. Lott então recorreu ao novo ocupante da cadeira presidencial para obter a punição de Mamede, mas diante de sua recusa, pede sua exoneração do Ministério da Guerra.



Figura 12 - O ministro da Guerra, Marechal Lott, cumprimenta o presidente Café Filho, enquanto Eudardo Gomes observa ao fundo.

Convencido da participação do presidente em um golpe tramado por políticos da UDN e setores das Forças Armadas, Lott – apoiado por dezenas de generais dispostos a fazer cumprir a Constituição e garantir a posse dos eleitos – botou os tanques nas ruas em todo o país no dia **11 de novembro de 1955**, anunciando a deposição do presidente interino após três dias de governo. O “contragolpe preventivo” garantia a continuidade da democracia e anunciava a existência de setores legalistas nas Forças Armadas.

Em um ato desesperado, Carlos Luz, Carlos Lacerda, Bizarria Mamede e outros civis e militares embarcaram em um navio de guerra, o Cruzador Tamandaré, rumo a São Paulo, com a intenção de criar um governo paralelo naquele estado, mas retornam após Lott ordenar que fossem dados tiros de aviso próximos a eles – os últimos disparados pela Baía da Guanabara até os dias de hoje. Em seguida, parlamentares reconheceram a destituição de Luz e impediram o retorno de Café Filho ao poder, desconfiados de que sua saída havia sido para favorecer o golpe. O presidente do senado, Nereu Ramos, foi reconhecido como presidente interino do país, e garantiu a posse dos eleitos no ano seguinte.



Figura 13 - Foto dos apoiadores do golpe, embarcados no cruzador Tamandaré. Entre eles, se encontra o presidente Carlos Luz.

3.3. O governo Juscelino Kubitschek (1956-1960)

Quando tomou posse em janeiro de 1956, Juscelino Kubitschek já se destacava com um político de perfil arrojado: durante sua administração de Belo Horizonte no Estado Novo, tornou-se conhecido como “prefeito-furacão” pela grande quantidade de obras realizadas em pouquíssimo tempo, sendo a mais famosa delas o complexo arquitetônico da Pampulha, idealizado pelo arquiteto modernista Oscar Niemeyer. Após 1945, JK elegeu-se deputado constituinte (1946-1950), e em seguida, governador de Minas Gerais (1951-1955).

O novo presidente, que durante a campanha adotou como lema fazer o país crescer “**50 anos em 5**”, pautou suas ações em um projeto que pode ser definido como **nacional-desenvolvimentista**, a fim de **promover uma rápida industrialização**. Para isso, criou um **Plano de Metas**, subdividido em cinco áreas a serem desenvolvidas por meio de investimentos do Estado e de capital privado nacional e externo: energia, transportes, indústria de base, educação e alimentação. Entre as principais realizações de seu governo, podem ser citadas:

- **construção de usinas hidrelétricas** – foram construídas a hidrelétrica de Furnas (no Rio Grande), que na época se tornou a maior do Brasil, e a de Três Marias (no Rio São Francisco) – as duas no estado de Minas Gerais;
- **implantação da indústria automobilística** – novas fábricas, produziram mais de 300 mil veículos por ano, com 90% das peças fabricadas no Brasil;
- **ampliação da extração de petróleo** – que cresceu mais de 150% no período;
- **construção de rodovias** – cerca de 20 mil quilômetros de rodovias foram construídos, entre elas a Belém-Brasília (COTRIM, 2016, p. 761).

Como vimos anteriormente, desde a Revolução de 1930 o Brasil adotava o modelo de **substituição de importações**, isto é, privilegiava o desenvolvimento da indústria para abastecer o mercado interno. Essa característica foi mantida pelo governo JK, embora com maior ênfase na **indústria de bens de capital** – ou seja, aqueles que são vendidos diretamente para os consumidores –, em especial a de **bens duráveis**, como a automobilística e a de eletrodomésticos.

Observação: Embora Vargas e Juscelino Kubitschek tivessem em comum o desejo de impulsionar a atividade industrial no Brasil, o primeiro buscou desenvolver a indústria de base, a partir de recursos do Estado e do capital nacional privado. Já JK buscou investir no impulsionamento da indústria de bens de capital, conciliando recursos do Estado, o capital nacional privado e capital estrangeiro.

O Brasil foi inundado por novíssimas mercadorias que alteram seus padrões de consumo: ferros elétricos, batedeiras de bolo, fogões a gás, enceradeiras, rádios de pilha, máquinas de lavar roupa, entre outras parafernálias. Já o setor do automobilístico passava a dispor de modelos como a Rural Willys e o DKW-Vomag, ambos com parte significativa de sua produção feita no Brasil.

Entre os anos de 1955 e 1961, a produção industrial cresceu 80%, enquanto a renda per capita no Brasil passou a ser três vezes maior que a do restante da América Latina. Esse resultado foi possível graças a uma política de facilitação de crédito para empresas nacionais e estrangeiras, além de rever a política de impostos e de limitação de remessa de lucros do segundo governo Vargas. Os investidores também eram atraídos por ações implementadas pelo Estado para a garantia de infraestrutura, especialmente a construção de rodovias. Neste mesmo período, o Brasil também aumenta seu potencial de geração de energia elétrica de 3 milhões de kw para 5 milhões.

O rápido crescimento do país durante o governo JK beneficiou parcialmente as classes trabalhadoras com mais empregos, e a classe média ao facilitar o acesso a novos bens de consumo. Ao final de seu mandato, uma pesquisa feita pelo Ibope constatou que para 80% dos brasileiros entrevistados “o presidente Juscelino acelerou de fato o desenvolvimento do país”. O período de governo ficaria conhecido como “**anos dourados**”, não somente pelas positivas transformações socioeconômicas, mas pelo fato de não enfrentar nenhuma grave ameaça à ordem institucional.



Figura 14 - O presidente Juscelino Kubitschek desfrutou de enorme popularidade durante o seu mandato.



Apenas duas insurreições militares eclodem neste momento, rapidamente sufocadas pelo ministério da Guerra: a **Revolta de Jacareacanga** (1956) e a **Insurreição de Aragarças** (1959). Quanto a JK, seu estilo moderno e popular o torna conhecido como “**presidente bossa nova**”, em referência ao principal estilo musical do período.

A construção de Brasília

Enquanto o Brasil se industrializava, JK também direcionou pesados recursos para a construção de Brasília, a nova capital federal prometida durante sua campanha. Uma cidade totalmente planejada no estilo modernista de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, erguida em tempo recorde em uma porção tomada do estado de Goiás, que se torna o Distrito Federal.

O local escolhido não contava com uma população significativa, por isso milhares de trabalhadores de regiões do Nordeste, Goiás e do norte de Minas Gerais foram empregados para a construção da cidade, chamados de “**candangos**”. Essa população, no entanto, não foi contemplada no projeto original, e após o término das obras, teve que retornar para seus estados de origem, ou então se instalar na periferia das cidades – o que deu origem à formação das cidades-satélites.

Inaugurada no final do mandato de JK, Brasília era anunciada como o **símbolo da interiorização do país**, afinal durante séculos boa parte da população se concentrara no litoral. Também se dizia que o Brasil finalmente ingressava na era moderna, superando sua imagem de país atrasado, quando na verdade sua gestão acirrara desigualdades regionais entre o Centro-sul e o Nordeste brasileiros: enquanto o primeiro se industrializava e se urbanizava cada vez mais, o segundo permanecia essencialmente agrário, com uma economia decadente.



Figura 15 - Construção da cúpula do Senado, Brasília. Fotografia de Marcel Gautherot.



Efeitos da modernização

O Plano de Metas de JK promoveu a internacionalização da economia, permitindo a entrada a instalação de filiais de empresas multinacionais no Brasil. Para os setores nacionalistas da política, isso significou a modernização do país por meio da indústria, mas também a “densnacionalização” da economia brasileira. Além disso, a política desenvolvimentista também trouxe os seguintes custos econômicos e sociais:

- **aumento da dívida externa** – os empréstimos obtidos no exterior para a realização das obras aumentaram enormemente a dívida externa brasileira. Para não se comprometer com a contenção de gastos imposta pelo **Fundo Monetário Internacional** (FMI), JK rompeu com o fundo e decretou a moratória, ou seja, suspendeu o pagamento a credores internacionais.
- **inflação e baixos salários** – indiretamente, os gastos com as grandes obras públicas também contribuíram para elevar a inflação, enquanto os salários permaneciam em um patamar baixo, sacrificando os trabalhadores brasileiros e aumentando a concentração de renda;
- **aumento da desigualdade regional** – como o esforço industrial se manteve concentrado na região Sudeste, os índices sociais e econômicos da região passaram a ser cada vez mais desiguais em relação ao restante do país, sobretudo do Norte e do Nordeste.
- **êxodo rural** – atraídos pelo desenvolvimento industrial, que se concentrava em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, milhões de brasileiros continuaram migrando do campo para as cidades, em busca de emprego na indústria e no setor de serviços. Em 1960, a população urbana já atingia cerca de 45% da população total do país. Entretanto, a maioria, quando se instalava nas cidades, encontrava a miséria (COTRIM, 2016, p. 763).

Para impulsionar o desenvolvimento do Nordeste, o governo criou em 1959 a **Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)**. Uma grave seca ocorrida na região um ano antes provocou uma série de mortes e migrações, levando o governo federal a intervir com a criação do órgão, comemorada por políticos, clérigos e homens de negócios locais – entre eles Francisco Julião, líder das **Ligas Camponesas**.

Desde 1955, essas associações de trabalhadores rurais passaram a ser organizadas com influência de membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB), objetivando pressionar o poder público para que fossem implementadas melhorias na qualidade de vida da região e realizada uma **reforma agrária**. A Sudene, no entanto, não obtém êxito em seu objetivo de desenvolver a região, que continuaria a ser local de considerável miséria e concentração fundiária.

“Varre, varre vassourinha”

Embora JK chegasse ao final de seu governo com grande popularidade, a oposição diária feita pela UDN quanto aos gastos públicos excessivos surtia algum efeito na população, que sentia na pele os efeitos da inflação. Mesmo diante do aumento de 30% do salário mínimo pelo governo, o custo de vida crescia em ritmo extraordinário: só no Rio de Janeiro, entre janeiro e agosto de 1958, o custo de vida subiu 10%. A UDN também apresenta diversas denúncias de corrupção envolvendo o processo de construção de Brasília, o suficiente para abalar a imagem do governo, ainda que nunca tenham sido comprovadas.



Apesar de favorecida pelos impasses do governo JK, a UDN colecionava derrotas em eleições presidenciais, o que a faz lançar mão de uma candidatura própria para apoiar o nome de **Jânio Quadros**, governador de São Paulo e membro do minúsculo Partido Trabalhista Nacional (PTN). Já o PSD e o PTB repetiram a coligação dos anos anteriores, e lançam como candidato o marechal Teixeira Lott – figura tida como legalista e nacionalista após conter a tentativa de golpe que buscou impedir a posse de JK.

Ao contrário do militar – figura sisuda e sem experiência política –, Jânio Quadros era um político habilidoso e de carreira meteórica: elegendando-se pela primeira vez como vereador da cidade de São Paulo em 1948, torna-se prefeito da cidade em 1953, e governador do estado em 1955. Ele se apresentava como uma figura apartidária e popular, simulando desmaios e aplicando supostas injeções de glicose para sugerir um ritmo frenético de campanha, espalhando talco em seus ombros para que parecesse caspa e usando ternos surrados. Portador de uma oratória rebuscada, porém eficiente, propunha limpar a corrupção do país – adotando, por isso, a vassoura como símbolo político, também presente em seu jingle de campanha:



LOTT — A minha espada é, agora, puramente simbólica!
 JÂNIO — É, mas a minha vassoura continua sendo VASSOURA mesmo!...

*Varre, varre vassourinha
 Varre, varre a bandalheira
 Que o povo já está cansado
 De sofrer dessa maneira
 Jânio Quadros é a esperança deste povo abandonado!
 Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!
 Alerta, meu irmão!
 Vassoura, conterrâneo!
 Vamos vencer com Jânio!*

Como candidatos à presidência e a vice disputavam as eleições separadamente, Jânio Quadros estimulou informalmente uma dobradinha com o vice de Lott, o popular João Goulart, que ficaria conhecida como Jan-Jan (Jânio e Jango). A estratégia dá certo, e Jânio é eleito com 48% dos votos válidos – a maior votação obtida por um presidente eleito até então. Pela primeira vez, desde 1945, a oposição vence o candidato governista do PSD-PTB. Jango também se elege vice-presidente, com 36% dos votos.

O governo JK (1956-1960) – Principais medidas:

- Aplicação do Plano de Metas, voltado à rápida industrialização do Brasil.
- Construção de usinas hidrelétricas, rodovias e implantação da indústria automobilística;
- Programa nacional-desenvolvimentista, que conciliou recursos do Estado e capital privado nacional e estrangeiro;
- Criação da SUDENE;
- Construção de Brasília;
- Efeitos colaterais: aumento da dívida externa, da inflação e da desigualdade regional.

3.4. O governo Jânio Quadros (1961)

Apesar da expressividade eleitoral, o novo presidente não contava com um Congresso favorável: dois terços dos parlamentares eram oposição ao seu governo. Inicialmente tomou medidas moralistas, instaurando processos para investigar a corrupção no governo JK. Também proibiu o uso de biquínis em concursos e nas praias, brigas de galo e lança perfume.

Na economia, Jânio seguiu a cartilha do Fundo Monetário Internacional (FMI) para conter a inflação do governo anterior, mas que impunha sacrifícios tanto aos trabalhadores quanto empresários, afinal o valor do cruzeiro era reduzido em 100%.

O presidente também buscou adotar uma **Política Externa Independente (PEI)**, que pregava a autonomia do Brasil diante da Guerra Fria, dialogando com outros países do chamado “terceiro mundo”. Restabeleceu relações diplomáticas com a URSS, além de se negar a orientação norte-americana de boicotar Cuba, que em 1959 havia passado por uma Revolução socialista. Em agosto, condecora o ministro cubano Ernesto Che Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que repercute negativamente na imprensa, além de gerar críticas de udenistas e ameaças de militares já agraciados com a comenda de devolverem o colar.

Acuado, o presidente toma uma atitude extrema: em 25 de agosto, Dia do Soldado, entrega sua carta de renúncia ao Congresso, alegando ser motivado por “forças terríveis”. Para a maioria dos historiadores, Jânio esperava que o ato causasse grande comoção popular, o que lhe possibilitaria um retorno com amplos poderes. Sua saída culminaria na posse do vice João Goulart, figura ligada a Getúlio Vargas e encarada com grande desconfiança pelas Forças Armadas. Contudo, o Congresso prontamente aceita sua renúncia, e poucos cidadãos foram às ruas em sua defesa. Frustrado em seus planos, Jânio parte para a Europa, deixando para trás o início de uma grave crise política.



Figura 16 - Solenidade de condecoração de Che Guevara, 1961.

Fonte: Alesp.

O período Jânio Quadros (1961) – Principais medidas:

- Criação de medidas moralizantes;
- Adoção de uma agenda econômica ortodoxa, voltada ao pagamento da dívida externa;
- Criação da Política Externa Independente, que buscou manter o Brasil neutro na Guerra Fria.



3.5. O governo João Goulart (1961-1964)

No momento da renúncia de Jânio, o vice João Goulart – o “Jango”, como era conhecido – se encontrava em missão diplomática na China comunista, por ordem do presidente. Entre os militares, o petebista era abominado desde o segundo governo Vargas, quando se mostrou favorável ao aumento de 100% do salário mínimo. Na ocasião, foi afastado pelo presidente após o lançamento de um manifesto assinado por coronéis contrários ao reajuste, pois esse aproximaria o valor mínimo dos soldos recebidos pelos oficiais, o que consideravam uma distorção.

Alegando ameaça à estabilidade do regime, os ministros militares comunicam que não aceitariam que o vice-presidente tomasse posse, mas o Congresso se mostrava favorável ao cumprimento da Constituição. No Rio de Janeiro, o marechal Henrique Teixeira Lott, conhecido pela sua postura legalista, lança um manifesto em defesa da posse do presidente, e é preso por ordem do ministro da Guerra. Pouco tempo depois, o governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, cunhado de Jango, dá início à **Campanha da Legalidade** – movimento que contava com apoio de alguns militares, e se utilizava de uma cadeia de rádio que irradiava mensagens em defesa da democracia por todo o país e até no exterior. Ameaçado de ser deposto do cargo, o gaúcho denuncia os planos militares de bombardearem o palácio do governador.

Mas a adesão popular a resistência de Brizola seria em massa: estabelecimentos doavam mantimentos, indivíduos colocavam seus veículos à disposição do movimento, enquanto trabalhadores e estudantes de outras partes do país declaravam greve. Temendo causar uma guerra civil, Jango aceita a imposição de setores conservadores do Congresso: tomaria posse como presidente da República, mas sob o **regime parlamentarista**, com o qual seus poderes eram reduzidos.

O Ato Adicional à Constituição que alterava o sistema de governo do país permitia a realização de um **plebiscito** no qual a população poderia optar pelo retorno do presidencialismo antes do fim do mandato de Jango. Dessa maneira, seus partidários passaram a se empenhar no Congresso para que a consulta popular fosse realizada o quanto antes, o que acaba ocorrendo em janeiro de 1963, quando 90% dos votantes manifestam-se favoráveis ao sistema presidencialista. Apesar da vitória expressiva, o presidente precisava lidar com a inflação herdada de governos anteriores, e a questão agrária, que se tornava a principal pauta da política nacional.

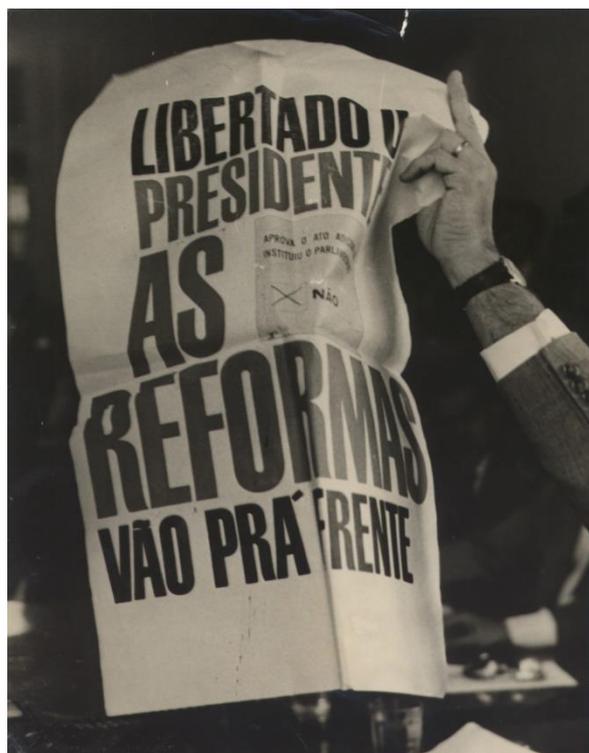


Figura 17 - Cartaz da campanha pelo fim do parlamentarismo: “Libertado um presidente, as reformas vão pra frente!”

As reformas de base

Após o restabelecimento dos poderes constitucionais da presidência da República com o plebiscito de 1963, João Goulart encaminha ao Congresso Nacional um projeto de reforma agrária, uma das bases de seu **Plano Trienal**, idealizado pelo economista Celso Furtado. Os parlamentares aprovam a criação do Estatuto do Trabalhador Rural, que concedia ao campo os mesmos direitos trabalhistas já existentes na zona urbana, ao mesmo tempo em que permitia a criação de organizações sindicais rurais.

Contudo, a maneira como seria realizada a indenização de terras expropriadas pelo Estado é tópico de divergências entre os partidos: para a oposição UDN, a reforma agrária deveria ser implantada sem qualquer alteração constitucional, enquanto para o PSD, partido da base do presidente, não era razoável as propostas de correção monetária de 10% e o arrendamento compulsório das terras pelos proprietários. Enquanto isso, o PTB se recusava a fazer qualquer ressalva ao projeto original, decisão apoiada pelos comunistas, pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), e pelos parlamentares que compunham a Frente Parlamentar Nacionalista (FPN).

Sem conseguir aprovar a reforma agrária nem conter o crescimento inflacionário, Jango passava a sofrer pressões de uma direita e esquerda cada vez mais combativas. Para esta, o governo deveria implantar profundas **reformas de base**:

- a agrária, para distribuir a terra e extinguir os latifúndios do país;
- a urbana, para minar a especulação imobiliária e o crescimento desordenado das cidades;
- a eleitoral, para conceder o direito de voto a soldados e analfabetos, além de legalizar o Partido Comunista;
- a bancária, a partir da criação do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central;
- a do estatuto do capital estrangeiro, que regulava a remessa de lucros para o exterior;
- a universitária, para o aprimoramento do ensino e pesquisa no país.

Os impasses junto ao Congresso fizeram com que o presidente passasse a se apoiar em manifestações populares em prol da realização das reformas de base, convocadas por partidos, sindicatos e organizações da sociedade civil.

A crise do governo Goulart

Em 12 de setembro de 1963, sargentos da Marinha e Aeronáutica se rebelam em Brasília contra a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de manter a ilegitimidade de soldados que concorreram às eleições de 1962. O silêncio de Jango diante dos revoltosos, que declaravam suas simpatias pelas reformas de base, alimentava o temor de que um golpe de estado arquitetado pela esquerda se encontrava em curso, no qual praças eram cooptados. A insubordinação preocupava não somente oficiais de alto e médio escalão, que desde 1961 participavam de atividades conspiratórias, mas também os legalistas.

Buscando incitar os ânimos militares contra o presidente, o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, conta em entrevista a um jornal norte-americano que as classes armadas cogitavam a destituição de Goulart, mas o pronunciamento fere os brios dos ministros militares, que convencem Jango a solicitar ao Congresso a decretação de estado de sítio. O pedido não foi acatado pelos parlamentares de direita e esquerda, que temiam ser uma manobra do presidente para conter seus críticos mais enérgicos.



A articulação golpista contra João Goulart era extremamente sofisticada, contando com a participação de militares, políticos – principalmente da UDN – e empresários ligados ao capital externo. Em 1963, uma CPI averiguou a ocorrência de campanhas eleitorais financiadas pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), órgão de viés conservador e atrelado ao escritório da CIA no Rio de Janeiro. As atividades do órgão foram consideradas ilícitas, e o Judiciário determina sua extinção. Contudo, permanece em atividade o **Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes)**, que opera financiando propagandas anticomunistas e manifestações contra o governo.

Apesar dos grupos de oposição a Goulart possuírem divergências entre si, o **anticomunismo** parece ser o elemento capaz uni-los pela deposição do presidente. Em uma pesquisa do Ibope realizada em São Paulo em fevereiro de 1964, 54% dos entrevistados julgavam que o comunismo estava aumentando no país, enquanto somente 16% responderam o contrário. Os dados desta e outras pesquisas de opinião feitas no período revelavam o sentimento de boa parte da sociedade que o “perigo vermelho” era eminente.

Em março, o Ipes organiza em São Paulo a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, em que milhares de pessoas – sobretudo as classes médias – saem às ruas contra Jango, Brizola e a “comunização” do país. A manifestação era uma resposta ao **comício da Central** promovido pelas forças de esquerda no dia 13 de março, cuja participação do presidente foi interpretada por muitos como apoio a um golpe pela esquerda.

No mesmo mês, uma nova revolta militar eclode no Rio de Janeiro após o ministro da marinha decretar a prisão de marinheiros e cabos que comemoravam o aniversário de dois anos da Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil, entidade considerada ilegal pelo alto oficialato. Em resposta à repressão, os associados por três dias se recusam a abandonar o Sindicato dos Metalúrgicos, local onde ocorria a solenidade. O presidente resolve agir anistiando os rebelados, o que desmoraliza a autoridade dos comandantes militares e leva muitos destes a se juntarem à oposição.

Na madrugada do dia 30 de março, o general Olympio Mourão Filho, comandante da 4ª Região Militar com sede em Juiz de Fora, parte com suas tropas para depor o presidente João Goulart. O governador de Minas, Magalhães Pinto, apoia o general, imaginando que com isso aumentaria suas chances na eleição presidencial que ocorreria no ano seguinte. O mineiro, assim como Carlos Lacerda e outros políticos participantes da conspiração, imaginava que a intervenção militar seria temporária, e o poder rapidamente devolvido aos civis.

Em uma tentativa de reação, o Comando Geral dos Trabalhadores convoca uma greve geral, mas a adesão é mínima. No dia 1º de abril, Jango parte para o Rio Grande do Sul, onde Brizola e o comandante do III Exército, general Ladário Telles, propunham resistir. Mas àquela altura, boa parte dos militares já havia aderido ao plano de deposição do presidente. Temendo uma guerra civil, Jango optou pelo exílio. Enquanto ainda se encontrava em território nacional, o presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, se antecipa e declara a vacância da presidência da República.



Chegou o momento em que todos os homens do mundo livre e decente devem reforçar suas almas para enfrentar a agressão comunista.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO CÍVICA E DEMOCRÁTICA

Figura 18 - Propaganda anticomunista da década de 1960





Figura 19 - Fotografia no forte de Copacabana, feita na madrugada do 1º de abril de 1964.

ATENÇÃO: Pelas controvérsias que envolveram a deposição do presidente João Goulart, é provável que este assunto não seja contemplado pela prova da ESA.

4. LISTA DE QUESTÕES

1. (2019/ESA)

Na Segunda Guerra Mundial, diferentemente do que ocorreu na Primeira Guerra, teve a participação direta do Brasil no conflito. O governo no qual se deu a inserção brasileira na Segunda Guerra Mundial foi:

- A) Eurico Gaspar Dutra
- B) João Goulart
- C) Jânio Quadros
- D) Juscelino Kubitschek
- E) Getúlio Vargas

2. (2018/ESA)

Assinale, dentre as proposições abaixo, aquela que relaciona as características descritas ao Estado Novo.

- A) Estabelecimento de eleições diretas para Presidente da República, abertura da economia aos produtos estrangeiros; e redução drástica da inflação.
- B) Instauração do estado de emergência; diversificação da produção agrícola e estímulo ao desenvolvimento industrial; e uso do populismo para conquista a simpatia dos trabalhadores.



- C) Abertura política; reforma econômica conhecida como “Plano Cruzado”; e alto índice de desemprego.
- D) Exercício da presidência da República por militares; período de desenvolvimento conhecido como “milagre brasileiro”; e estabelecimento do bipartidarismo.
- E) Separação entre Igreja e Estado; fim da política do café-com-leite; implementação da reforma financeira conhecida como “Encilhamento”.

3. (2016/ESA)

A eleição indireta de Getúlio Vargas para a presidência nacional, na qual foi eleito para um mandato de quatro anos, ocorreu no ano de:

- A) 1930
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1946
- E) 1950

4. (2015/ESA)

Com a promulgação da Constituição de 1934, a segunda constituição do período republicano brasileiro, inicia-se o período constitucional da Era Vargas. São elementos presentes nesta Constituição de 1934, EXCETO:

- A) Voto secreto.
- B) Voto feminino.
- C) Justiça eleitoral.
- D) Jornada de trabalho não superior a 8 horas.
- E) Eleições diretas para a escolha do próximo presidente da República.

5. (ESA)

Jânio Quadros representou uma reviravolta no sistema político da época, sendo eleito presidente da República por um partido de pouca expressão nacional. O apoio de um partido tradicional, porém, foi decisivo na obtenção de uma diferença de mais de um milhão de votos. Trata-se do partido:

- A) PTB



- B) UDN
- C) PSB
- D) PSD
- E) PSDB

6. (ESA)

Após ingressar na II Guerra Mundial em agosto de 1942, o Brasil enviou à Europa a Força Expedicionária Brasileira, que integrou o 5º Exército dos Estados Unidos, atuando em território:

- A) alemão
- B) francês
- C) italiano
- D) belga
- E) suíço

7. (ESA)

Para controlar gastos e investimentos, priorizando saúde, alimentação, transportes e energia, foi criado o Plano Salte, que tem esse nome por ser a sigla composta pelas letras iniciais das prioridades. É correto afirmar que o Plano Salte foi lançado no governo de:

- A) Juscelino Kubitschek.
- B) Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.
- C) Dutra.
- D) João Goulart.
- E) Jânio Quadros.

8. (ESA)

Em 1945 chega ao fim o Estado Novo implantado pelo presidente Getúlio Vargas. Entre as causas tivemos a(s)

- A) Revolução de 1945 realizada pelos sindicatos e apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro daquela época.
- B) atuação do movimento estudantil, liderado pela UNE, que assumiu o poder apoiando o partido da União Democrática Nacional.



- C) pressões norte-americanas obrigando Getúlio Vargas a extinguir o Estado Novo e tornar o país uma democracia.
- D) adesão de Getúlio ao Fascismo, propiciando que ele implante no Brasil um regime semelhante após 1945.
- E) participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial ao lado das democracias, criando uma situação interna contraditória, pois o país vivia, até aquele ano, uma ditadura.

9. (ESA)

O período que decorreu entre 1946 e 1964 é conhecido, na História do Brasil, como “República” ou “Era Populista”. A respeito desse período, é correto afirmar que a política:

- a) interna do governo João Goulart foi marcado pela união de toda a classe política em prol da estabilização do país.
- b) industrial do governo Juscelino Kubistchek terminou por afetar a economia, levando o país a romper com o Fundo Monetário Internacional.
- c) monetária do governo Jânio Quadros pautou-se pela desvalorização da moeda, o que levou a declarar a moratória.
- d) externa do governo Eurico Dutra caracterizou-se por sua independência em relação aos grandes blocos ideológicos vigentes.
- e) mineral do governo Getúlio Vargas buscou a nacionalização de todas as jazidas, ficando o monopólio de exploração para a Companhia Vale do Rio Doce.

10. (ESA)

A Constituição, promulgada em 1934, durante o Governo Getúlio Vargas, estabelecia o que se segue, exceto:

- A) extinção do cargo de Vice-Presidente da República;
- B) reforma eleitoral, com o voto secreto e o voto feminino;
- C) representação classista do Poder Judiciário;
- D) mandato presidencial de 4 anos;
- E) eleições diretas para o executivo.

11. (ESA)

É correto afirmar que o Presidente Dutra:

- A) legalizou o Partido Comunista Brasileiro;



- B) rompeu relações com a União Soviética;
 - C) renunciou meses depois de assumir o cargo;
 - D) preferiu suicidar-se a renunciar ao cargo;
 - E) proibiu a importação de produtos estrangeiros.
-

12. (ESA)

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o governo de Getúlio Vargas decidiu-se pelo alinhamento com as forças das Nações Unidas, para combater o nazifascismo. Foi, então, enviada uma Força Expedicionária, a FEB, para a Europa, mais precisamente para:

- A) o sul da França
 - B) a Itália
 - C) a Normandia
 - D) a Rússia
 - E) o norte da África
-

13. (ESA)

Política de maior aproximação entre o governo e as camadas populares retomada por Getúlio Vargas:

- A) Populismo
 - B) Positivismo
 - C) Sindicalismo
 - D) Peleguismo
 - E) Anarquismo
-

14. (ESA)

Ao primeiro governo Vargas (1930-1945) pode ser atribuída uma importante conquista social. Foi a:

- A) construção da Companhia Siderúrgica Nacional (1941);
- B) criação da Companhia Vale do Rio Doce (1942);
- C) entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942);
- D) criação das Leis Trabalhistas, com a jornada de 8 horas, férias remuneradas e indenização por dispensa;



E) outorga da Constituição de 1937 com características fascistas, a chamada “Polaca”.

15. (ESA)

O documento que repudiava o nazismo, o fascismo e o autoritarismo do governo de Getúlio Vargas era:

- A) o Queremismo
 - B) o Plano SALTE
 - C) o Manifesto dos Mineiros
 - D) a Instituição nº 113 da SUMOC
 - E) o Plano de Metas
-

16. (ESA)

A criação do Ministério do trabalho foi obra de Getúlio Vargas, como:

- A) Ditador, após o golpe de 1937.
 - B) Presidente, após a eleição de 1934.
 - C) Chefe do governo provisório, após o movimento de 1930.
 - D) Presidente eleito em 1930.
 - E) Senador durante a presidência de Dutra
-

17. (ESA)

A indústria automobilística brasileira foi implantada na década de 50, no governo de:

- A) Eurico Gaspar Dutra
 - B) Getúlio Vargas
 - C) Juscelino Kubitschek
 - D) Jânio Quadros
 - E) Castelo Branco
-

18. (ESA)

O "Plano de Metas" que visava ao desenvolvimento da energia, transporte, alimentação, indústria e educação ocorreu no governo de:

- A) Getúlio Vargas



- B) Jânio Quadros
- C) Castelo Branco
- D) Costa e Silva
- E) Juscelino Kubitschek.

19. (ESA)

A partir de 1943, com a publicação do Manifesto Mineiro, intensificou-se a oposição a Vargas. Este momento político trouxe a formação de novos partidos. Identifique-os:

- A) ARENA e PMDB
- B) PTB, PFL, PMDB, PL e PSDB
- C) Liberal e Conservador
- D) PTB, PSD e UDN
- E) Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira

20. (ESA)

A Revolução Constitucionalista de São Paulo teve como causa política:

- A) a oposição ao golpe de 1937.
- B) a exigência de eleições e de uma constituição.
- C) a crise do café.
- D) a vitória da Revolução de 1930.
- E) a queda de Getúlio Vargas do comando do Exército Brasileiro.

21. (ESA - Adaptada)

Os acontecimentos políticos do 31 de março de 1964 deram fim ao governo populista que se estruturou após 1961, com a deposição de:

- A) Juscelino Kubitschek
- B) João Goulart
- C) Nereu Ramos
- D) Jânio Quadros
- E) Carlos Luz



22. (ESA)

Um dos marcos da "Política Nacionalista" de Getúlio Vargas, em sua volta ao Governo em 1951, foi:

- A) a criação do Plano SALTE.
 - B) o Programa de Metas.
 - C) a inauguração da Usina de Volta Redonda.
 - D) a criação da Petrobrás.
 - E) a criação da Companhia Vale do Rio Doce.
-

23. (ESA)

As críticas da oposição contra o Presidente Jânio Quadros acirraram-se, motivadas, especialmente:

- A) pelo combate aos comunistas.
 - B) pela condecoração ao líder cubano "Che" Guevara.
 - C) pelo rompimento diplomático com a URSS.
 - D) pela decretação do AI-5.
 - E) pelo episódio do atentado a Carlos Lacerda.
-

24. (ESA - Adaptada)

Ao final da Segunda Guerra Mundial, ocorreu na indústria brasileira:

- A) a criação do parque automobilístico.
 - B) A implantação da indústria petroquímica.
 - C) A expansão da indústria eletroeletrônica.
 - D) O desenvolvimento da indústria aeronáutica.
 - E) A instalação da indústria de base.
-

25. (ESA)

O movimento integralista brasileiro, liderado por Plínio Salgado, tinha como um dos seus princípios básicos o(a):

- A) comunização do Brasil
- B) o pluripartidarismo democrático



- C) redemocratização da ditadura Vargas
- D) pregação de um nacionalismo extremado.

26. (ESA)

A implantação do Estado Novo por Vargas, em 1937, provocava a:

- A) adoção de um excessivo federalismo
- B) ascensão ao poder da Ação Integralista.
- C) Dissolução de todos os partidos políticos.
- D) Organização da Justiça Eleitoral

27. (ESA)

A chamada "Questão Social", durante o Estado Novo (1937/1945), caracterizou-se, entre outros aspectos, pela:

- a) intervenção estatal em todos os setores trabalhistas.
- b) Permissão para a livre contratação entre os operários e os empresários.
- c) Elaboração de uma legislação de greve considerada permissiva.
- d) Eliminação da figura do dirigente sindical chamado pelego.

28. (ESA)

O Manifesto dos Mineiros (1943), que contou com a assinatura de Milton Campos, Pedro Aleixo e Magalhães Pinto, entre outros, foi uma:

- A) demonstração de apoio ao governo de Getúlio Vargas.
- B) definição de políticos liberais em relação ao Estado Novo.
- C) denúncia contra a influência da Ação Integralista Brasileira.
- D) manifestação contrária ao esquerdismo na política brasileira.

29. (ESA)

O período republicano brasileiro, iniciado em 1889, atravessou fases bem distintas, das quais destacamos a seguinte:

- A) um período de longa ditadura, que só terminou com o suicídio de Getúlio Vargas em 1954.
- B) Uma fase parlamentarista, no governo Juscelino Kubitscheck.



- C) Surgimento na década de 30, da Ação Integralista Brasileira e da Aliança Nacional Libertadora, constituindo-se nos primeiros movimentos políticos nacionais com orientação ideológica.
 - D) A chamada República "Café com Leite" na República Nova.
-

30. (ESA)

No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas suicidou-se e até a posse do novo Presidente eleito, por voto popular, o Brasil teve três presidentes. Assinale o presidente desta fase, deposto pelo General Lott sob a argumentação de que ele iria impedir a posse do novo presidente vencedor das eleições:

- A) Carlos Luz
 - B) Café Filho
 - C) Nereu Ramos
 - D) Jurandir Mamede
-

31. (ESA)

As grandes obras para aproveitamento do potencial hidrelétrico das quedas de Paulo Afonso tiveram início no governo de:

- A) Café Filho
 - B) Juscelino Kubitscheck
 - C) Eurico Dutra
 - D) José Linhares
-

32. (ESA)

A criação da Petrobrás, com a finalidade de defender e explorar o petróleo no Brasil, é obra do governo de:

- A) Getúlio Vargas
- B) Costa e Silva
- C) Eurico Dutra
- D) Arthur Bernardes



33. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Programa de Metas, desenvolvido pelo governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) e que prometia desenvolver o país “50 anos em 5”, apresentou como meta síntese:

- a) a criação da Sudene
- b) o setor automobilístico
- c) as indústrias de base
- d) o monopólio da extração de petróleo
- e) a construção de Brasília

34. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Campanha da Legalidade, mobilização civil e militar liderada por Leonel Brizola após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, defendia

- A) o afastamento de Getúlio Vargas do poder
- B) a posse de João Goulart como presidente
- C) o resultado da eleição que garantiu a vitória de JK e Jango
- D) amplos poderes para o presidente renunciado
- E) a implantação do parlamentarismo

35. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Intentona Comunista e a Intentona Integralista foram os principais levantes armados da chamada Era Vargas. Eles ocorreram, respectivamente,

- A) durante os governos provisório e constitucional
- B) durante o governo provisório e o Estado Novo
- C) durante o governo constitucional e o Estado Novo
- D) durante a ditadura varguista e o governo constitucional
- E) durante os governos constitucional e provisório

36. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Dentre os efeitos da Política Externa Independente, desenvolvida durante o governo Jânio Quadros, pode-se destacar:

- A) o reconhecimento da independência de Angola e Moçambique
- B) a reaproximação com a União Soviética e a legalização do Partido Comunista
- C) a ratificação de acordos nucleares com a Alemanha Ocidental



- D) o alinhamento irrestrito aos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria
- E) o reatamento de relações diplomáticas e comerciais com países comunistas

37. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A criação da Justiça Eleitoral foi um dos pontos importantes para se alcançar a realização de eleições mais limpas, pauta defendida por diversos setores do país na primeira metade do século XX. Tal conquista se deu

- A) durante o governo de Washington Luís, ao final da Primeira República.
- B) durante o governo provisório de Getúlio Vargas.
- C) durante o governo constitucional, sendo criada pela Constituição de 1934.
- D) ao final do Estado Novo, o que permitiu a regulação das eleições de 1945.
- E) durante o governo Dutra, por meio da promulgação da Constituição de 1946.

38. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Constituição de 1934, aprovada durante a Era Vargas, tinha como características os itens listados abaixo, EXCETO:

- A) a extinção do cargo de vice-presidente.
- B) a eleição indireta de parte dos deputados pelos sindicatos.
- C) a substituição do Senado pelo Conselho Nacional.
- D) a instituição de um mandato de quatro anos para o presidente.
- E) a adoção de uma assessoria técnica para cada ministério.

39. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O “golpe preventivo” do general Henrique Teixeira Lott, realizado em 11 de novembro de 1955, contribuiu para

- A) garantir a posse do presidente eleito.
- B) o fim do governo de Getúlio Vargas.
- C) a renúncia do presidente Jânio Quadros.
- D) a instituição do sistema parlamentarista.
- E) impedir a posse do presidente Goulart.



40. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Ação Integralista Brasileira, movimento inspirado no fascismo italiano, e a Aliança Nacional Libertadora (ANL), de orientação comunista, foram organizações criadas nos anos 1930 e que se enfrentaram durante o governo constitucional de Vargas. Dentre seus principais membros, pode-se destacar, respectivamente:

- (A) Olga Benário e Gustavo Barroso.
- (B) Miguel Reale e Júlio Prestes.
- (C) Olbiano de Mello e Carlos Lacerda.
- (D) Plínio Salgado e Luís Carlos Prestes.
- (E) Getúlio Vargas e Eduardo Gomes.

41. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1946, refletindo o clima de Guerra Fria do cenário internacional, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou o registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), durante o governo

- (A) Getúlio Vargas
- (B) Eurico Dutra
- (C) Jânio Quadros
- (D) Juscelino Kubitschek
- (E) João Goulart

42. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Consolidação das Leis Trabalho (CLT) foi um dos marcos na conquista de direitos sociais na primeira metade do século XX, sendo instituída durante

- A) o governo provisório de Getúlio Vargas.
- B) o governo constitucional de Getúlio Vargas.
- C) a ditadura do Estado Novo.
- D) o governo de Eurico Gaspar Dutra.
- E) pelo segundo governo Vargas, iniciado em 1951.

43. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Apesar do período situado entre os anos de 1946 e 1964 ser considerado a primeira experiência democrática do Brasil, certos aspectos são considerados contraditórios. Dentre os quais, pode-se destacar a cassação pelo TSE, em 1947, do registro do

- A) Partido Social Democrático (PSD).



- B) União Democrática Nacional (UDN).
- C) Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).
- D) Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- E) Partido Socialista Brasileiro (PSB).

44. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Sobre o governo Dutra, pode-se dizer corretamente que

- A) manteve um alinhamento irrestrito aos Estados Unidos.
- B) foi marcado pela outorga de uma nova Constituição.
- C) manteve o país neutro durante a Guerra Fria.
- D) reatou relações diplomáticas com a União Soviética
- E) foi um período marcado pela plena liberdade partidária.

45. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante o Estado Novo, a difusão da ideologia do regime e a censura aos meios de comunicação eram comandadas pelo

- a) Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp)
- b) Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)
- c) Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
- d) Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)
- e) Serviço Nacional de Informações (SNI)

46. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 16 de julho de 1934 foi elaborada uma nova Constituição para o país, da qual é possível indicar como característica inovadora

- A) a criação do cargo de vice-presidente
- B) mandato de 5 anos para o Executivo
- C) criação do Ministério da Educação
- D) a representação classista
- E) criação do voto secreto



47. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Entre 1939 e 1945, no contexto da Segunda Guerra Mundial, a política externa conduzida pelo Estado Novo foi marcada

- A) pela aproximação com os países do bloco soviético, na intenção de fazer frente ao imperialismo norte-americano na América do Sul.
- B) pela neutralidade nos momentos iniciais, seguida pela aproximação dos países Aliados visando interesses econômicos e geoestratégicos.
- C) pela adoção do chamado “pragmatismo ecumênico e responsável”, que tornou o país alheio ao conflito e autônomo para se aliar a nações dos dois lados.
- D) pelo isolacionismo diplomático em relação ao conflito, com o intuito de estimular o processo de industrialização a partir do fomento do mercado interno.
- E) pela tentativa de se formar uma aliança entre os países latino-americanos, com o intuito de garantir a neutralidade da região no conflito mundial.

48. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante a chamada República Populista, o marechal Henrique Lott liderou um “golpe preventivo” cujo objetivo era

- A) impedir a posse de João Goulart como presidente.
- B) garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek.
- C) substituir o presidente Juscelino Kubitschek por Carlos Lacerda.
- D) derrubar o vice-presidente João Goulart e impor um junta militar de governo.
- E) evitar uma vitória do Partido Comunista Brasileiro nas eleições de 1955.

49. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Visando estimular a criação de indústrias de base, o período do Estado Novo foi marcado pela intervenção do governo na economia, que culminou com a criação de duas empresas:

- A) a Companhia Siderúrgica Nacional e a Companhia Vale do Rio Doce
- B) o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e a Acesita
- C) a Companhia Siderúrgica Nacional e a Petrobras
- D) a Fábrica Nacional de Motores e a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobras)
- E) a Companhia Vale do Rio Doce e a Petrobras

50. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Plano Salte e o Plano Trienal foram programas econômicos formulados, respectivamente, pelos governos



- A) Getúlio Vargas e Dutra
- B) Dutra e Jânio Quadros
- C) Getúlio Vargas e Jânio Quadros
- D) Juscelino Kubitschek e João Goulart
- E) Dutra e João Goulart

51. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Formulada por Francisco Campos e outorgada pelo presidente Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, a Constituição que ficou conhecida como “Polaca”

- A) adotou uma orientação liberal
- B) diminuiu a interferência do Estado na economia
- C) restringiu o sistema federalista
- D) reforçou as atribuições do Poder Legislativo
- E) garantiu a autonomia entre os três poderes

52. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Apesar de breve, o governo Jânio Quadros teve como uma de suas principais características:

- A) a nacionalização do parque industrial
- B) o rompimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI)
- C) a ausência de oposição partidária no Congresso Nacional
- D) a adoção de uma política externa independente
- E) a continuidade do Plano de Metas do governo anterior

53. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Orientado pelos trabalhistas e apoiado pelos comunistas, o movimento queremista defendeu

- A) a manutenção de Vargas no poder, em 1945
- B) a eleição de Vargas para presidente, em 1950
- C) o golpe que implantou o Estado Novo, em 1937
- D) a eleição indireta de Vargas, em 1934
- E) a ascensão de Vargas ao governo central, em 1930



5. GABARITO

1.E	11.B	21.B	31.C	41.B	51.C
2.B	12.B	22.D	32.A	42.C	52.D
3.B	13.A	23.B	33.E	43.D	53.A
4.E	14.D	24.E	34.B	44.A	
5.B	15.C	25.D	35.C	45.B	
6.C	16.C	26.C	36.E	46.D	
7.C	17.C	27.A	37.B	47.B	
8.E	18.E	28.B	38.C	48.B	
9.B	19.D	29.C	39.A	49.A	
10.C	20.B	30.A	40.D	50.E	

6. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA

1. (2019/ESA)

Na Segunda Guerra Mundial, diferentemente do que ocorreu na Primeira Guerra, teve a participação direta do Brasil no conflito. O governo no qual se deu a inserção brasileira na Segunda Guerra Mundial foi:

- A) Eurico Gaspar Dutra
- B) João Goulart
- C) Jânio Quadros
- D) Juscelino Kubitschek
- E) Getúlio Vargas

Comentários

Para responder à questão, levemos em conta que a Segunda Guerra Mundial foi um conflito travado entre 1939 e 1945, tempo que coincide com boa parte da ditadura Vargas, conhecida como Estado Novo (1937-1945). Entretanto, vejamos a duração dos demais governos mencionados, para que não reste dúvida da resposta correta:



Feitas essas considerações, a alternativa E é a correta.

Gabarito: E



2. (2018/ESA)

Assinale, dentre as proposições abaixo, aquela que relaciona as características descritas ao Estado Novo.

- A) Estabelecimento de eleições diretas para Presidente da República, abertura da economia aos produtos estrangeiros; e redução drástica da inflação.
- B) Instauração do estado de emergência; diversificação da produção agrícola e estímulo ao desenvolvimento industrial; e uso do populismo para conquista a simpatia dos trabalhadores.
- C) Abertura política; reforma econômica conhecida como “Plano Cruzado”; e alto índice de desemprego.
- D) Exercício da presidência da República por militares; período de desenvolvimento conhecido como “milagre brasileiro”; e estabelecimento do bipartidarismo.
- E) Separação entre Igreja e Estado; fim da política do café-com-leite; implementação da reforma financeira conhecida como “Encilhamento”.

Comentários

- Estado Novo foi nome pelo qual ficou conhecida a ditadura Vargas, que suspendeu a realização de eleições no país até 1945. Foi um período marcado pela adoção de medidas nacionalizantes, o que torna incorreta a alternativa A.
- A alternativa B é a resposta, afinal o Estado Novo foi marcado por investimentos do Estado na indústria pesada, com o intuito de estimular a industrialização do Brasil. Além disso, Vargas tomou a questão social como um dos eixos de seu governo, o que permitiu a aproximação com os trabalhadores por meio do reconhecimento de conquistas sociais.
- A alternativa C está incorreta, pois tratam-se de informações referentes ao governo Sarney.
- A alternativa D está incorreta, pois tratam-se de informações referentes ao regime militar.
- A alternativa E está incorreta, afinal a separação entre Igreja e Estado e o “Encilhamento” foram elementos ocorridos durante a República Velha.

Gabarito: B

3. (2016/ESA)

A eleição indireta de Getúlio Vargas para a presidência nacional, na qual foi eleito para um mandato de quatro anos, ocorreu no ano de:

- A) 1930
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1946
- E) 1950

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal em 1930 Vargas chegou ao poder por meio de um golpe protagonizado pelos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba.



- A alternativa B é a resposta. Em 1934, Getúlio Vargas foi eleito pelos membros da Assembleia Constituinte, sendo estabelecida a duração de quatro anos de seu mandato. Além disso, o cargo de vice-presidente foi extinto.
- A alternativa C está incorreta, afinal em 1937 Vargas deu um golpe de Estado e suspendeu o fim de seu mandato.
- A alternativa D está incorreta, pois Vargas havia sido eleito senador um ano antes.
- A alternativa E está incorreta, pois em 1950 Vargas foi eleito pelo voto popular para um mandato de cinco anos.

Gabarito: B

4. (2015/ESA)

Com a promulgação da Constituição de 1934, a segunda constituição do período republicano brasileiro, inicia-se o período constitucional da Era Vargas. São elementos presentes nesta Constituição de 1934, EXCETO:

- A) Voto secreto.
- B) Voto feminino.
- C) Justiça eleitoral.
- D) Jornada de trabalho não superior a 8 horas.
- E) Eleições diretas para a escolha do próximo presidente da República.

Comentários

Dentre as principais transformações impostas pela Constituição de 1934, podemos destacar:

- o voto secreto;
- o voto feminino;
- a Justiça Eleitoral;
- os direitos trabalhistas (incluindo jornada de trabalho de até 8 horas diárias);
- o nacionalismo econômico;
- ensino primário obrigatório;
- a eleição indireta do primeiro presidente.

Feitas essas considerações, a alternativa E é a resposta.

Gabarito: E

5. (ESA)

Jânio Quadros representou uma reviravolta no sistema político da época, sendo eleito presidente da República por um partido de pouca expressão nacional. O apoio de um partido tradicional, porém, foi decisivo na obtenção de uma diferença de mais de um milhão de votos. Trata-se do partido:

- A) PTB
- B) UDN
- C) PSB
- D) PSD



E) PSDB

Comentários

- A alternativa B é a resposta. Até a eleição presidencial de 1955, a UDN colecionava diversas derrotas, o que a faz lançar mão de uma candidatura própria para apoiar o nome de Jânio Quadros, governador de São Paulo e membro do minúsculo Partido Trabalhista Nacional (PTN). Jânio foi eleito com 48% dos votos válidos – a maior votação obtida por um presidente eleito até então.
- O PSD e o PTB repetiram a coligação dos anos anteriores, e lançam como candidato o marechal Teixeira Lott – figura tida como legalista e nacionalista após conter a tentativa de golpe que buscou impedir a posse de JK. Dito isso, as alternativas A e D estão incorretas.
- A alternativa C está incorreta, pois o PSB não possuía grande expressão eleitoral no período.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que o PSDB só foi criado em 25 de junho de 1988.

Gabarito: B

6. (ESA)

Após ingressar na II Guerra Mundial em agosto de 1942, o Brasil enviou ‘a Europa a Força Expedicionária Brasileira, que integrou o 5º Exército dos Estados Unidos, atuando em território:

- A) alemão
- B) francês
- C) italiano
- D) belga
- E) suíço

Comentários

Em 1944, dois anos após o Brasil declarar guerra ao Eixo, 23.3334 soldados, chamados de “pracinhas”, foram enviados para lutar na Itália ao lado dos Aliados. Juntos, eles formavam a Força Expedicionária Brasileira, contingente que se destacou em vitórias contra os nazistas nas batalhas de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese.

Gabarito: C

7. (ESA)

Para controlar gastos e investimentos, priorizando saúde, alimentação, transportes e energia, foi criado o Plano Salte, que tem esse nome por ser a sigla composta pelas letras iniciais das prioridades. É correto afirmar que o Plano Salte foi lançado no governo de:

- A) Juscelino Kubitschek.
- B) Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.
- C) Dutra.
- D) João Goulart.
- E) Jânio Quadros.

Comentários



- A alternativa A está incorreta, afinal o governo de Juscelino Kubitschek foi marcado pela criação do Plano de Metas.
- As alternativas B e E estão incorretas, pois os programas econômicos do Estado Novo e de Jânio Quadros não foram batizados como os dos demais governos mencionados.
- A alternativa C é a resposta. Em 1947, o governo Dutra prometeu maior atuação na economia a partir da tentativa de implantação do Plano SALTE, sigla cujas iniciais indicavam os eixos no qual o governo propunha investir recursos: saúde (S), alimentação (AL), transporte (T) e energia (E). Contudo, poucos projetos do SALTE saíram do papel.
- A alternativa D está incorreta, afinal o governo de João Goulart buscou a aplicação de seu Plano Trienal, levando em conta a urgência de se promoverem as chamadas reformas de base.

Gabarito: C

8. (ESA)

Em 1945 chega ao fim o Estado Novo implantado pelo presidente Getúlio Vargas. Entre as causas tivemos a(s)

- A) Revolução de 1945 realizada pelos sindicatos e apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro daquela época.
- B) atuação do movimento estudantil, liderado pela UNE, que assumiu o poder apoiando o partido da União Democrática Nacional.
- C) pressões norte-americanas obrigando Getúlio Vargas a extinguir o Estado Novo e tornar o país uma democracia.
- D) adesão de Getúlio ao Fascismo, propiciando que ele implante no Brasil um regime semelhante após 1945.
- E) participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial ao lado das democracias, criando uma situação interna contraditória, pois o país vivia, até aquele ano, uma ditadura.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois o ano de 1945 foi marcado pelo processo de redemocratização do Brasil.
- A alternativa B está incorreta, pois embora setores da UNE tenham se engajado na crítica ao Estado Novo, a entidade não formalizou apoio ao candidato da UDN em 1945.
- A alternativa C está incorreta, afinal as pressões pelo fim do Estado Novo eram internas, especialmente dos setores liberais e das esquerdas.
- A alternativa D está incorreta, pois Vargas, ainda que simpático aos regimes do Eixo, não formalizou apoio ao fascismo, tampouco implementou uma forma de governo similar no Brasil.
- A alternativa E é a resposta. Para os opositores de Vargas, a posição adotada pelo Brasil diante da Segunda Guerra Mundial era, afinal brasileiros eram enviados para lutar em favor do ideal democrático ao lado dos Aliados na Europa, ao mesmo tempo em que o Estado Novo mantinha um viés autoritário dentro de seu próprio território, muito semelhante aos países do Eixo que eram combatidos no conflito. Com isso, foram intensificadas as críticas à continuidade do regime entre os anos de 1944 e 1945, o que contribuiu para o fim do Estado Novo.

Gabarito: E

9. (ESA)



O período que decorreu entre 1946 e 1964 é conhecido, na História do Brasil, como “República” ou “Era Populista”. A respeito desse período, é correto afirmar que a política:

- a) interna do governo João Goulart foi marcado pela união de toda a classe política em prol da estabilização do país.
- b) industrial do governo Juscelino Kubistchek terminou por afetar a economia, levando o país a romper com o Fundo Monetário Internacional.
- c) monetária do governo Jânio Quadros pautou-se pela desvalorização da moeda, o que levou a declarar a moratória.
- d) externa do governo Eurico Dutra caracterizou-se por sua independência em relação aos grandes blocos ideológicos vigentes.
- e) mineral do governo Getúlio Vargas buscou a nacionalização de todas as jazidas, ficando o monopólio de exploração para a Companhia vale do Rio Doce.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o governo Goulart enfrentou a resistência de políticos da UDN, dos grandes proprietários agrícolas, do empresariado, da Igreja e de setores das Forças Armadas.
- A alternativa B é a resposta. A política desenvolvimentista de JK promoveu uma rápida industrialização do país, mas os empréstimos contraídos no exterior aumentaram a dívida externa do país, além de promoverem o crescimento da inflação. Para não se comprometer com a contenção de gastos imposta pelo **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, JK rompeu com o fundo e decretou a moratória, ou seja, suspendeu o pagamento a credores internacionais.
- A alternativa C está incorreta, afinal a moratória foi declarada pelo governo Juscelino Kubitschek.
- A alternativa D está incorreta, afinal a política externa do governo Dutra foi marcada pelo alinhamento automático aos Estados Unidos, o que o levou ao rompimento das relações diplomáticas com a URSS, tendo em vista o contexto da Guerra Fria vivido entre os dois países.
- A alternativa E está incorreta, afinal a nacionalização das jazidas minerais não impediu que a exploração fosse concedida pela União a terceiros.

Gabarito: B

10. (ESA)

A Constituição, promulgada em 1934, durante o Governo Getúlio Vargas, estabelecia o que se segue, exceto:

- A) extinção do cargo de Vice-Presidente da República;
- B) reforma eleitoral, com o voto secreto e o voto feminino;
- C) representação classista do Poder Judiciário;
- D) mandato presidencial de 4 anos;
- E) eleições diretas para o executivo.

Comentários



- As alternativas A e D estão corretas. A Constituição de 1934 determinou que o primeiro presidente constitucional seria eleito indiretamente, com mandato de 4 anos, além de extinguir o cargo de vice-presidente.
- A alternativa B está correta, pois a Carta de 1934 estendeu o direito de voto às mulheres e nacionalizou o voto secreto.
- A alternativa C está incorreta, pois a Constituição de 1934 garantiu representação classista ao Poder Legislativo.
- A alternativa E está correta, afinal após a eleição do primeiro presidente no pós-1934, os demais seriam escolhidos por meio de eleições diretas.

Gabarito: C

11. (ESA)

É correto afirmar que o Presidente Dutra:

- A) legalizou o Partido Comunista Brasileiro;
- B) rompeu relações com a União Soviética;
- C) renunciou meses depois de assumir o cargo;
- D) preferiu suicidar-se a renunciar ao cargo;
- E) proibiu a importação de produtos estrangeiros.

Comentários

Para facilitar, que tal relembrarmos os principais acontecimentos do governo Dutra?

- Em maio de 1947, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu pela cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB);
- Ainda em 1947, o governo decide romper relações diplomáticas com a URSS, alinhando o Brasil junto ao bloco dos países capitalistas, em especial os Estados Unidos.
- Até a criação do Plano SALTE, sua política econômica foi baseada na abertura comercial e na pouca intervenção do Estado na economia, o que consumiu as reservas cambiais do país em pouco mais de um ano.
- Dutra cumpriu o seu mandato na íntegra, entregando a faixa presidencial para seu sucessor, Getúlio Vargas, eleito em 1950.

Dito isso, a alternativa B é a resposta.

Gabarito: B

12. (ESA)

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o governo de Getúlio Vargas decidiu-se pelo alinhamento com as forças das Nações Unidas, para combater o nazifascismo. Foi, então, enviada uma Força Expedicionária, a FEB, para a Europa, mais precisamente para:

- A) o sul da França
- B) a Itália
- C) a Normandia
- D) a Rússia



E) o norte da África

Comentários

Em 1944, dois anos após o Brasil declarar guerra ao Eixo, 23.3334 soldados, chamados de “pracinhas”, foram enviados para lutar na Itália ao lado dos Aliados. Juntos, eles formavam a Força Expedicionária Brasileira, contingente que se destacou em vitórias contra os nazistas nas batalhas de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese.

Gabarito: B

13. (ESA)

Política de maior aproximação entre o governo e as camadas populares retomada por Getúlio Vargas:

- A) Populismo
- B) Positivismo
- C) Sindicalismo
- D) Peleguismo
- E) Anarquismo

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Para alguns historiadores, o período situado entre os anos de 1930 e 1964 no Brasil foi marcado pelo populismo, estilo de governo baseado na manipulação dos trabalhadores por uma liderança carismática que buscava conciliar seus interesses com os das demais classes. Vargas, ao se colocar como “pai dos pobres” teria sido sua maior expressão.

- A alternativa B está incorreta, afinal o positivismo foi uma doutrina que orientou a ação de políticos e militares principalmente durante a Primeira República.

- A alternativa C está incorreta, pois Vargas não era uma liderança sindical, ainda que dispusesse de bastante aproximação com as organizações trabalhistas.

- A alternativa D está incorreta, pois o peleguismo não foi um fenômeno verificado durante o segundo governo Vargas, momento em que os sindicatos dispunham de maior autonomia.

- A alternativa E está incorreta, afinal a atuação política de Vargas foi marcada pela sua recusa às ideias anarquistas e comunistas.

Gabarito: A

14. (ESA)

Ao primeiro governo Vargas (1930-1945) pode ser atribuída uma importante conquista social. Foi a:

- A) construção da Companhia Siderúrgica Nacional (1941);
- B) criação da Companhia Vale do Rio Doce (1942);
- C) entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942);



- D) criação das Leis Trabalhistas, com a jornada de 8 horas, férias remuneradas e indenização por dispensa;
- E) outorga da Constituição de 1937 com características fascistas, a chamada “Polaca”.

Comentários

- A alternativa D é a resposta. Em 1939, foi organizada a Justiça do Trabalho, e em 1943, promulgada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que reunia toda a legislação trabalhista existente até então. Por meio dela, o governo destacava a instituição da carteira de trabalho, do direito às férias, a igualdade salarial entre homens e mulheres, a regulamentação da jornada de trabalho de 8 horas e a participação do governo na administração do sistema previdenciário.
- As demais alternativas estão incorretas, pois embora tenham ocorrido durante a Era Vargas, não apresentam caráter social, mas político ou econômico.

Gabarito: D

15. (ESA)

O documento que repudiava o nazismo, o fascismo e o autoritarismo do governo de Getúlio Vargas era:

- A) o Queremismo
- B) o Plano SALTE
- C) o Manifesto dos Mineiros
- D) a Instituição nº 113 da SUMOC
- E) o Plano de Metas

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois o queremismo foi um movimento popular de apoio à continuidade de Vargas no poder.
- A alternativa B está incorreta, pois o plano SALTE foi um programa econômico desenvolvido durante o governo Dutra, com o objetivo de atuar nos setores de saúde, alimentação, transportes e energia.
- A alternativa C é a resposta. Em outubro de 1943, 92 membros da elite política, econômica e cultural do estado de Minas Gerais assinam o Manifesto dos Mineiros, documento que reivindicava o retorno da democracia representativa e a restauração das liberdades individuais.
- A alternativa D está incorreta. A Instrução nº 113, criada durante o governo Café Filho, permitiu a importação de bens de capital à taxa “livre” de câmbio por investidores estrangeiros, caso esses investidores aceitassem, como forma de pagamento, a participação no capital próprio da empresa que importasse o equipamento.
- A alternativa E está incorreta, afinal o Plano de Metas foi o programa de governo desenvolvimentista de JK.

Gabarito: C

16. (ESA)

A criação do Ministério do trabalho foi obra de Getúlio Vargas, como:

- A) Ditador, após o golpe de 1937.
- B) Presidente, após a eleição de 1934.



- C) Chefe do governo provisório, após o movimento de 1930.
- D) Presidente eleito em 1930.
- E) Senador durante a presidência de Dutra

Comentários

Em 1930, durante o governo provisório, Vargas criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, pasta que foi primeiramente ocupada pelo político gaúcho Lindolfo Collor. A partir daí o Estado tomava para si o papel de mediador das relações entre empregadores e empregados, fiscalizando as condições de trabalho nas empresas, mediando conflitos e elaborando a legislação trabalhista.

Gabarito: C

17. (ESA)

A indústria automobilística brasileira foi implantada na década de 50, no governo de:

- A) Eurico Gaspar Dutra
- B) Getúlio Vargas
- C) Juscelino Kubitschek
- D) Jânio Quadros
- E) Castelo Branco

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o governo Dutra priorizou a abertura do país ao capital externo, o que causou o consumo das reservas nacionais. Além disso, seu governo se deu durante os anos 1940.
- A alternativa B está incorreta, pois as medidas industrializantes tomadas por Vargas buscaram a organização da indústria de base, ou seja, a petroquímica e a siderúrgica.
- A alternativa C é a resposta. O governo JK foi marcado pela implantação da indústria automobilística no Brasil, que chegou a produzir mais de 300 mil veículos por ano, com 90% das peças fabricadas no Brasil.
- A alternativa D está incorreta, afinal o governo Jânio adotou uma política econômica austera, que não buscou a continuidade do desenvolvimento do setor industrial da Era JK.
- A alternativa E está incorreta, pois o governo Castelo Branco não buscou a implementação de medidas industrializantes.

Gabarito: C

18. (ESA)

O "Plano de Metas" que visava ao desenvolvimento da energia, transporte, alimentação, indústria e educação ocorreu no governo de:

- A) Getúlio Vargas
- B) Jânio Quadros
- C) Castelo Branco
- D) Costa e Silva



E) Juscelino Kubitschek.

Comentários

- As alternativas A, B, C e D estão incorretas, pois o programa econômico aplicado pelos referidos governos não chegou a ser batizado pelos seus implementadores.
- A alternativa E é a resposta. Após sua eleição em 1955, JK adotou uma política nacional-desenvolvimentista, destinada a promover a rápida industrialização do país. Para tanto, foi criado o Plano de Metas, subdivido em cinco áreas a serem desenvolvidas por meio de investimentos do Estado e de capital privado nacional e externo: energia, transportes, indústria de base, educação e alimentação.

Gabarito: E

19. (ESA)

A partir de 1943, com a publicação do Manifesto Mineiro, intensificou-se a oposição a Vargas. Este momento político trouxe a formação de novos partidos. Identifique-os:

- A) ARENA e PMDB
- B) PTB, PFL, PMDB, PL e PSDB
- C) Liberal e Conservador
- D) PTB, PSD e UDN
- E) Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois ARENA e PMDB foram partidos que coexistiram durante o regime militar.
- A alternativa B está incorreta, afinal PTB, PFL, PMDB e PSDB foram partidos que coexistiram na transição do regime militar para a Nova República.
- A alternativa C está incorreta, afinal os partidos Liberal e Conservador coexistiram durante o Segundo Reinado.
- A alternativa D é a resposta. A partir de 1945 foram criados o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Democrático (PSD), ambos reunindo elementos ligados ao Estado Novo, enquanto os setores antigetulistas se aglutinaram na União Democrática Nacional (UDN).
- A alternativa E está incorreta, pois a ANL e a AIB foram associações políticas atuantes durante o governo constitucional da chamada Era Vargas.

Gabarito: D

20. (ESA)

A Revolução Constitucionalista de São Paulo teve como causa política:

- A) a oposição ao golpe de 1937.
- B) a exigência de eleições e de uma constituição.
- C) a crise do café.
- D) a vitória da Revolução de 1930.
- E) a queda de Getúlio Vargas do comando do Exército Brasileiro.

Comentários



- A alternativa A está incorreta, afinal a Revolução Constitucionalista se deu em 1932, sendo uma reação à continuidade do governo provisório de Vargas.
- A alternativa B é a resposta. Após a Revolução de 1930, a velha oligarquia paulista se encontrava insatisfeita com João Alberto, tenente nomeado por Vargas para o governo do estado, enquanto os membros do Partido Democrático (PD), que haviam apoiado a ascensão do presidente, duvidavam que fosse cumprida a promessa de se convocar uma Assembleia Constituinte para o país. Com isso, os paulistas pegaram em armas em 1932, exigindo o agendamento das eleições que escolheriam os deputados redatores da nova Constituição.
- A alternativa C está incorreta, afinal o governo provisório de Vargas também concedeu incentivos ao setor cafeeiro, não sendo de natureza econômica as reações ao seu poder.
- A alternativa D está incorreta, pois alguns setores atuantes na Revolução de 1932 foram apoiadores da Revolução de 1930, mas enxergaram Vargas como um traidor dos princípios que os nortearam.
- A alternativa E está incorreta, pois a queda de Vargas do poder se deu em outubro de 1945, o que deu fim à ditadura do Estado Novo.

Gabarito: B

21. (ESA - Adaptada)

Os acontecimentos políticos do 31 de março de 1964 deram fim ao governo populista que se estruturou após 1961, com a deposição de:

- A) Juscelino Kubitschek
- B) João Goulart
- C) Nereu Ramos
- D) Jânio Quadros
- E) Carlos Luz

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o mandato de Juscelino Kubitschek foi cumprido em sua integridade, entre os anos de 1956 e 1960.
- A alternativa B é a resposta. A deposição de João Goulart se deu na virada do dia 30 de março para o dia 1º de abril, resultado de uma articulação que reuniu militares e civis.
- A alternativa C está incorreta, afinal Nereu Ramos foi nomeado presidente interino ao final do mandato de Getúlio Vargas.
- A alternativa D está incorreta, pois Jânio Quadros renunciou da presidência após sete meses de mandato.
- A alternativa E está incorreta. Carlos Luz foi deposto do poder após permanecer três dias no cargo de presidente interino, devido ao seu envolvimento em uma conspiração para impedir a posse de Juscelino Kubitschek.

Gabarito: B

22. (ESA)

Um dos marcos da "Política Nacionalista" de Getúlio Vargas, em sua volta ao Governo em 1951, foi:

- A) a criação do Plano SALTE.
- B) o Programa de Metas.



- C) a inauguração da Usina de Volta Redonda.
- D) a criação da Petrobrás.
- E) a criação da Companhia Vale do Rio Doce.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois o plano SALTE foi desenvolvido pelo governo Eurico Dutra, em razão do fracasso de sua política de abertura ao capital externo.
- A alternativa B está incorreta, pois o Plano de Metas é o nome do programa econômico desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek.
- As alternativas C, pois foi uma iniciativa tomada por Vargas durante o Estado Novo.
- A alternativa D é a resposta. A Petrobras foi criada 3 de outubro de 1953, durante o segundo governo Vargas (1951-1954), sendo resultado da mobilização nacional da campanha "O petróleo é nosso".
- A alternativa E está incorreta, afinal a Companhia Vale do Rio Doce, dedicada ao transporte do minério de ferro explorado em Minas, foi criada durante o Estado Novo.

Gabarito: D

23. (ESA)

As críticas da oposição contra o Presidente Jânio Quadros acirraram-se, motivadas, especialmente:

- A) pelo combate aos comunistas.
- B) pela condecoração ao líder cubano "Che" Guevara.
- C) pelo rompimento diplomático com a URSS.
- D) pela decretação do AI-5.
- E) pelo episódio do atentado a Carlos Lacerda.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o governo Jânio com apoio de parte dos comunistas.
- A alternativa B é a resposta. Em agosto, Jânio condecorou o ministro cubano Ernesto Che Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que repercutiu negativamente na imprensa, além de gerar críticas de udenistas e ameaças de militares já agraciados com a comenda de devolverem o colar.
- A alternativa C está incorreta. Como parte de sua Política Externa Independente, que buscou a autonomia do Brasil no contexto da Guerra Fria, o governo Jânio Quadros restabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética.
- A alternativa D está incorreta, pois o Ato Institucional nº 5 foi decretado em 1968, durante o governo Costa e Silva.
- A alternativa E está incorreta, afinal o atentado da Rua Tonelero se deu durante o segundo governo Vargas, sendo um dos elementos que contribuíram para o seu fim.

Gabarito: B

24. (ESA - Adaptada)



Ao final da Segunda Guerra Mundial, ocorreu na indústria brasileira:

- A) a criação do parque automobilístico.
- B) A implantação da indústria petroquímica.
- C) A expansão da indústria eletroeletrônica.
- D) O desenvolvimento da indústria aeronáutica.
- E) A instalação da indústria de base.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o desenvolvimento da indústria automobilística no país se deu durante o governo Juscelino Kubitschek.
- A alternativa B está incorreta, pois a indústria petroquímica se desenvolveu com a criação da Petrobras, durante o segundo Governo Vargas (1951-1954).
- A alternativa C está incorreta, pois a indústria de eletrônicos foi impulsionada pelo governo JK.
- A alternativa E é a resposta. Vargas investiu na chamada indústria de base (ou indústria pesada), sendo criadas a Companhia Siderúrgica Nacional, fundada oficialmente em 1941, a Usina Volta Redonda, a Companhia do Vale do Rio Doce (para transportar o minério extraído de Minas). Também foi criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), para controlar o refinamento e distribuição do combustível.

Gabarito: E

25. (ESA)

O movimento integralista brasileiro, liderado por Plínio Salgado, tinha como um dos seus princípios básicos o(a):

- A) comunização do Brasil
- B) o pluripartidarismo democrático
- C) redemocratização da ditadura Vargas
- D) pregação de um nacionalismo extremado.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal este era um propósito da Aliança Nacional Libertadora (ANL), liderada pelo ex-tenente Luís Carlos Prestes. A ANL, por sua vez, possuía um caráter anticomunista.
- A alternativa B está incorreta, pois os integralistas defendiam um regime autoritário gerido por um partido único.
- A alternativa C está incorreta, afinal o Brasil não era uma ditadura no contexto de criação da ANL.
- A alternativa D é a resposta. Influenciada pela experiência fascista da Itália, a ANL mostrou-se defensora da implantação de um governo ditatorial ultranacionalista, quando o pluralismo partidário seria dissolvido em nome de um único partido de massas que conduziria o Estado.

Gabarito: D

26. (ESA)



A implantação do Estado Novo por Vargas, em 1937, provocava a:

- A) adoção de um excessivo federalismo
- B) ascensão ao poder da Ação Integralista.
- C) Dissolução de todos os partidos políticos.
- D) Organização da Justiça Eleitoral

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a decretação do Estado Novo centralizou atribuições executivas e legislativas na figura do presidente da República.
- A alternativa B está incorreta, pois em nenhum momento da História os integralistas conseguiram ascender ao poder, fracassando em sua tentativa de derrubar Vargas (Intentona Integralista).
- A alternativa C é a resposta. Com o Estado Novo, partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas. As greves e manifestações oposicionistas foram proibidas.
- A alternativa D está incorreta, afinal a Justiça Eleitoral foi criada em 1945, no contexto de crise do chamado Estado Novo.

Gabarito: C

27. (ESA)

A chamada "Questão Social", durante o Estado Novo (1937/1945), caracterizou-se, entre outros aspectos, pela:

- a) intervenção estatal em todos os setores trabalhistas.
- b) Permissão para a livre contratação entre os operários e os empresários.
- c) Elaboração de uma legislação de greve considerada permissiva.
- d) Eliminação da figura do dirigente sindical chamado pelego.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Durante a Era Vargas, o Estado tomou para si a tarefa de disciplinar as relações de trabalho no Brasil, sendo criados o Ministério do Trabalho e a Justiça do Trabalho no período.
- A alternativa B está incorreta, pois conforme foi explicitado acima, as relações de trabalho passaram a ser mediadas pelo Estado.
- A alternativa C está incorreta, pois manifestações públicas de qualquer natureza eram repudiadas durante a ditadura estadonovista. O direito a greve só seria recuperado em 1946.
- A alternativa D está incorreta, pois é durante o Estado Novo que surge a figura do pelego, dirigente sindical que representava mais os interesses do Estado que os de sua própria categoria.

Gabarito: A

28. (ESA)

O Manifesto dos Mineiros (1943), que contou com a assinatura de Milton Campos, Pedro Aleixo e Magalhães Pinto, entre outros, foi uma:

- A) demonstração de apoio ao governo de Getúlio Vargas.
- B) definição de políticos liberais em relação ao Estado Novo.



- C) denúncia contra a influência da Ação Integralista Brasileira.
- D) manifestação contrária ao esquerdismo na política brasileira.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o Manifesto dos Mineiros foi um documento organizado pelas elites liberais contrárias à continuação do Estado Novo.
- A alternativa B é a resposta. Em outubro de 1943, 92 membros da elite política, econômica e cultural do estado de Minas Gerais assinam o Manifesto dos Mineiros, documento que reivindicava o retorno da democracia representativa e a restauração das liberdades individuais.
- A alternativa C está incorreta, afinal o documento que ficou conhecido como Manifesto dos Mineiros apresentava um viés liberal-democrático.
- A alternativa D está incorreta, pois o manifesto de 1943 foi uma manifestação contrária ao Estado Novo.

Gabarito: B

29. (ESA)

O período republicano brasileiro, iniciado em 1889, atravessou fases bem distintas, das quais destacamos a seguinte:

- A) um período de longa ditadura, que só terminou com o suicídio de Getúlio Vargas em 1954.
- B) Uma fase parlamentarista, no governo Juscelino Kubitscheck.
- C) Surgimento na década de 30, da Ação Integralista Brasileira e da Aliança Nacional Libertadora, constituindo-se nos primeiros movimentos políticos nacionais com orientação ideológica.
- D) A chamada República "Café com Leite" na República Nova.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o Brasil vivia um período democrático no momento do suicídio de Getúlio Vargas.
- A alternativa B está incorreta, afinal o sistema parlamentarista foi brevemente implantado durante o governo de João Goulart, na década de 1960.
- A alternativa C é a resposta. A AIB e a ANL foram movimentos políticos respectivamente orientados por ideias fascistas e comunistas, o que os diferenciava das organizações partidárias que predominaram em períodos anteriores, formadas unicamente com o propósito de formalizar alianças políticas.
- A alternativa D está incorreta, afinal o período do "café com leite" ocorreu na Primeira República (1889-1930), ao passo que a República Nova se iniciou em 1985, após o fim do regime militar.

Gabarito: C



30. (ESA)

No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas suicidou-se e até a posse do novo Presidente eleito, por voto popular, o Brasil teve três presidentes. Assinale o presidente desta fase, deposto pelo General Lott sob a argumentação de que ele iria impedir a posse do novo presidente vencedor das eleições:

- A) Carlos Luz
- B) Café Filho
- C) Nereu Ramos
- D) Jurandir Mamede

Comentários

A alternativa A é a correta. No dia 3 de novembro, o presidente Café Filho se afastou do poder, sendo substituído pelo presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz. O general Lott, convencido da participação do novo mandatário em um golpe tramado por políticos da UDN e setores das Forças Armadas, botou os tanques nas ruas em todo o país no dia 11 de novembro de 1955, anunciando a deposição do presidente interino após três dias de governo. O “contragolpe preventivo” garantia a continuidade da democracia e anunciava a existência de setores legalistas nas Forças Armadas.

- A alternativa B está incorreta, pois Café Filho foi impedido pelo Congresso de retornar ao poder após o contragolpe de Lott.

- A alternativa C está incorreta. O presidente do senado, Nereu Ramos, foi reconhecido como presidente interino do país, garantindo a posse de JK em 1956.

- A alternativa D está incorreta, afinal o general Bizarria Mamede foi um militar de tendências golpistas que Lott buscou punir após ele proferir discursos políticos no funeral do general Canrobert.

Gabarito: A

31. (ESA)

As grandes obras para aproveitamento do potencial hidrelétrico das quedas de Paulo Afonso tiveram início no governo de:

- A) Café Filho
- B) Juscelino Kubitscheck
- C) Eurico Dutra
- D) José Linhares

Comentários

A hidrelétrica de Paulo Afonso foi idealizada durante o Estado Novo, mas sua construção foi concretizada somente durante o governo Dutra. Assim sendo, a alternativa C é a resposta. Já o governo JK se destacou pela implementação de uma política desenvolvimentista, mas em um contexto posterior ao da criação da usina. Por fim, as demais alternativas incluem nomes de políticos interinos, que não se destacaram por realizações de infraestrutura.

Gabarito: C

32. (ESA)



A criação da Petrobrás, com a finalidade de defender e explorar o petróleo no Brasil, é obra do governo de:

- A) Getúlio Vargas
- B) Costa e Silva
- C) Eurico Dutra
- D) Arthur Bernardes

Comentários

- A alternativa A é a resposta. A Petrobras foi criada 3 de outubro de 1953, durante o segundo governo Vargas (1951-1954), sendo resultado da mobilização nacional da campanha “O petróleo é nosso”.
- A alternativa B está incorreta, afinal durante o governo Costa e Silva foram criadas a Embraer, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Movimento brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e o Projeto Rondon.
- A alternativa C está incorreta. Dentre as principais realizações do governo Dutra, pode-se destacar a construção de uma rodovia ligando os estados de São Paulo e Minas, que hoje recebe o seu nome, e a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso.
- A alternativa D está incorreta, pois embora Artur Bernardes tenha se destacado como defensor da nacionalização do petróleo, a criação da Petrobras não se deu durante o seu governo.

Gabarito: A

33. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Programa de Metas, desenvolvido pelo governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) e que prometia desenvolver o país “50 anos em 5”, apresentou como meta síntese:

- a) a criação da Sudene
- b) o setor automobilístico
- c) as indústrias de base
- d) o monopólio da extração de petróleo
- e) a construção de Brasília

Comentários

O Plano de Metas de JK apresentou 30 metas para desenvolver o Brasil “50 anos em 5”. A construção de Brasília, nova capital do Brasil, foi acrescentada posteriormente, sendo considerada “meta-síntese” da visão desenvolvimentista de seu governo. Dito isso, a alternativa E é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) foi uma resposta à situação calamitosa da região.
- A alternativa B está incorreta. Embora a indústria automobilística tenha sido desenvolvida por JK, o plano de seu governo também fomentou o crescimento de outros setores.



- A alternativa C está incorreta, pois as indústrias de base estavam incluídas inicialmente no Plano de Metas juscelinista.
- A alternativa D está incorreta, afinal o monopólio estatal do petróleo foi uma pauta defendida durante o segundo governo Vargas (1951-1954).

Gabarito: E

34. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Campanha da Legalidade, mobilização civil e militar liderada por Leonel Brizola após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, defendia

- A) o afastamento de Getúlio Vargas do poder
- B) a posse de João Goulart como presidente
- C) o resultado da eleição que garantiu a vitória de JK e Jango
- D) amplos poderes para o presidente renunciado
- E) a implantação do parlamentarismo

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Vargas cometeu suicídio em agosto de 1954, anos antes da formação da Campanha da Legalidade.
- A alternativa B é a resposta. A Campanha da Legalidade ocorreu em 1961, quando militares se opuseram à posse de João Goulart, após a renúncia de Jânio. O movimento buscou o cumprimento da Constituição, que exigia que o vice fosse empossado na ausência do presidente.
- A alternativa C está incorreta. O movimento que garantiu a posse de JK e Jango ocorreu em 1955, sendo liderado pelo marechal Henrique Lott.
- A alternativa D está incorreta, afinal não houve mobilização pelo retorno de Jânio Quadros.
- A alternativa E está incorreta, afinal Brizola era contrário à solução parlamentarista como condição para a posse do cunhado, João Goulart.

Gabarito: B

35. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Intentona Comunista e a Intentona Integralista foram os principais levantes armados da chamada Era Vargas. Eles ocorreram, respectivamente,

- A) durante os governos provisório e constitucional
- B) durante o governo provisório e o Estado Novo
- C) durante o governo constitucional e o Estado Novo
- D) durante a ditadura varguista e o governo constitucional
- E) durante os governos constitucional e provisório

Comentários

Para facilitar, acompanhe nosso bizu sobre os principais aspectos da chamada Era Vargas:





Governo provisório (1930-1934)

- Código Eleitoral e Justiça Eleitoral;
- Ministério do Trabalho
- Conselho Nacional de Café
- Nomeação de interventores para substituir governadores;
- Revolução Constitucionalista de 1932 → pressiona a convocação de uma Constituinte.



Governo Constitucional (1934-1937)

- Promulgação da Constituição de 1934;
- AIB X ANL;
- Intentona Comunista (1935)
- Plano Cohen/golpe encerram o período.



Estado Novo - ditadura (1937-1945)

- Outorga da Constituição de 1937 ("Polaca")
- Intentona Integralista (1938)
- Criação da CLT
- Envio da FEB para a 2ª Guerra
- Criação da CSN e da Vale do Rio Doce → indústria de base.

Gabarito: C

36. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Dentre os efeitos da Política Externa Independente, desenvolvida durante o governo Jânio Quadros, pode-se destacar:

- A) o reconhecimento da independência de Angola e Moçambique
- B) a reaproximação com a União Soviética e a legalização do Partido Comunista
- C) a ratificação de acordos nucleares com a Alemanha Ocidental
- D) o alinhamento irrestrito aos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria
- E) o reatamento de relações diplomáticas e comerciais com países comunistas

Comentários

- As alternativas A e C estão incorretas, afinal foram medidas adotadas durante o governo Geisel.
- A alternativa B está incorreta, afinal isso ocorreu ao final do Estado Novo, em 1945. Já durante o governo Quadros, o PCB foi mantido na ilegalidade.
- A alternativa D está incorreta, afinal tal posicionamento foi adotado pelo governo Dutra.
- A alternativa E é a resposta. Durante seu curto mandato, Jânio Quadros buscou adotar uma Política Externa Independente (PEI), que pregava a autonomia do Brasil diante da Guerra Fria, dialogando com outros países do chamado "terceiro mundo". Restabeleceu relações diplomáticas com a URSS, além de se negar a orientação norte-americana de boicotar Cuba, que em 1959 havia passado por uma Revolução socialista. Em agosto, condecorou o ministro cubano Ernesto Che Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que repercutiu negativamente na



imprensa, além de gerar críticas de udenistas e ameaças de militares já agraciados com a comenda de devolverem o colar.

Gabarito: E

37. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A criação da Justiça Eleitoral foi um dos pontos importantes para se alcançar a realização de eleições mais limpas, pauta defendida por diversos setores do país na primeira metade do século XX. Tal conquista se deu

- A) durante o governo de Washington Luís, ao final da Primeira República.
- B) durante o governo provisório de Getúlio Vargas.
- C) durante o governo constitucional, sendo criada pela Constituição de 1934.
- D) ao final do Estado Novo, o que permitiu a regulação das eleições de 1945.
- E) durante o governo Dutra, por meio da promulgação da Constituição de 1946.

Comentários

Essa é uma questão “decoreba”! A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, durante o governo provisório de Getúlio Vargas. Ela foi instituída pelo **Código Eleitoral**, que também deve ser destacado por estender o direito de voto às mulheres. Feitas essas considerações, a alternativa B é a resposta.

Gabarito: B

38. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Constituição de 1934, aprovada durante a Era Vargas, tinha como características os itens listados abaixo, EXCETO:

- A) a extinção do cargo de vice-presidente.
- B) a eleição indireta de parte dos deputados pelos sindicatos.
- C) a substituição do Senado pelo Conselho Nacional.
- D) a instituição de um mandato de quatro anos para o presidente.
- E) a adoção de uma assessoria técnica para cada ministério.

Comentários

Essa é uma questão sobre a Constituição de 1934, muito recorrente nas provas da ESA! Vejamos suas principais características:

- Eleição do primeiro presidente pelo voto indireto da própria Assembleia;
- Obrigatoriedade da adoção de uma assessoria técnica para cada ministério;
- Extinção da vice-presidência.
- Mandato de 4 anos para os presidentes;



- Manutenção da divisão do Legislativo entre Câmara e Senado, sendo parte de seus representantes eleitos pelo voto direto, secreto e universal, e outra por deputados eleitos indiretamente por sindicatos patronais e de empregados.

Vale ressaltar que a substituição do Senado pelo Conselho Nacional foi realizada pela Constituição de 1937, mais conhecida como “polaca”. Dito isso, a alternativa C é a resposta.

Gabarito: C

39. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O “golpe preventivo” do general Henrique Teixeira Lott, realizado em 11 de novembro de 1955, contribuiu para

- A) garantir a posse do presidente eleito.
- B) o fim do governo de Getúlio Vargas.
- C) a renúncia do presidente Jânio Quadros.
- D) a instituição do sistema parlamentarista.
- E) impedir a posse do presidente Goulart.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. A ação de Lott, conhecida como “golpe preventivo”, garantiu a posse do presidente eleito em 1955, o mineiro de Juscelino Kubitschek, bem como o cumprimento da legalidade.
- A alternativa B está incorreta, afinal o episódio se deu após o término do governo Vargas, que cometeu suicídio em agosto de 1954.
- As alternativas C e D estão incorretas, pois se referem a acontecimentos que se deram após o “golpe preventivo” de Lott, também chamado de “Novembrada de 1955”.
- A alternativa E está incorreta, afinal João Goulart foi empossado como vice-presidente naquele contexto.

Gabarito: A

40. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Ação Integralista Brasileira, movimento inspirado no fascismo italiano, e a Aliança Nacional Libertadora (ANL), de orientação comunista, foram organizações criadas nos anos 1930 e que se enfrentaram durante o governo constitucional de Vargas. Dentre seus principais membros, pode-se destacar, respectivamente:

- (A) Olga Benário e Gustavo Barroso.
- (B) Miguel Reale e Júlio Prestes.
- (C) Olbiano de Mello e Carlos Lacerda.
- (D) Plínio Salgado e Luís Carlos Prestes.
- (E) Getúlio Vargas e Eduardo Gomes.

Comentários

Para facilitar, veja o esquema abaixo. Ele contém as principais lideranças, grupos sociais, propostas e tentativas de golpe empreendidas pelos dois grupos:



AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (AIB)	ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA (ANL)
<ul style="list-style-type: none">▪ Fusão de grupos políticos de direita;▪ Liderada por Plínio Salgado;▪ Classes médias urbanas;▪ Inspirado no fascismo italiano;▪ Totalitarismo;▪ Antiliberal e anticomunista▪ Primeiro partido nacional	<ul style="list-style-type: none">▪ Reuniu partidos e grupos de esquerda;▪ Liderada por Luís Carlos Prestes;▪ Ampliação do regime democrático e o combate aos movimentos fascistas, os latifúndios e o imperialismo externo.▪ Manteve contato com a Internacional Socialista (IS)
INTENTONA INTEGRALISTA (1938)	INTENTONA INTEGRALISTA (1938)

Gabarito: D

41. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1946, refletindo o clima de Guerra Fria do cenário internacional, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou o registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), durante o governo

- (A) Getúlio Vargas
- (B) Eurico Dutra
- (C) Jânio Quadros
- (D) Juscelino Kubitschek
- (E) João Goulart

Comentários

A gestão de Eurico Gaspar Dutra foi fortemente influenciada pela crescente tensão entre Estados Unidos e União Soviética, países que protagonizam a Guerra Fria nos anos seguintes. Em maio de 1947, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu pela **cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB)**, alegando que a legenda não era uma organização nacional, mas operava como instrumento de Moscou. Com isso, os 14 deputados federais eleitos pelo partido perderam seus mandatos, mas o partido se mantém operante na ilegalidade. Ainda em 1947, o governo decide **romper relações diplomáticas com a URSS**, alinhando o Brasil junto ao bloco dos países capitalistas, em especial os Estados Unidos.

Feitas essas considerações a alternativa B é a resposta. Todas as demais alternativas se encontram incorretas, afinal o PCB foi mantido na ilegalidade nos governos seguintes. Vale lembrar que o partido foi refundado em 1945, nos anos finais do Estado Novo.

Gabarito: B

42. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Consolidação das Leis Trabalho (CLT) foi um dos marcos na conquista de direitos sociais na primeira metade do século XX, sendo instituída durante

- A) o governo provisório de Getúlio Vargas.
- B) o governo constitucional de Getúlio Vargas.



- C) a ditadura do Estado Novo.
- D) o governo de Eurico Gaspar Dutra.
- E) pelo segundo governo Vargas, iniciado em 1951.

Comentários

Em 1939, foi organizada a Justiça do Trabalho, e em 1943, promulgada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que reunia toda a legislação trabalhista existente até então. Dito isso, a alternativa C é a resposta. Para encerrar, é importante que você decore a periodização da Era Vargas. Vamos revê-la?



**Governo Provisório
(1930-1934)**



**Governo Constitucional
(1934-1937)**



**Estado Novo
(1937-1945)**

Gabarito: C

43. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Apesar do período situado entre os anos de 1946 e 1964 ser considerado a primeira experiência democrática do Brasil, certos aspectos são considerados contraditórios. Dentre os quais, pode-se destacar a cassação pelo TSE, em 1947, do registro do

- A) Partido Social Democrático (PSD).
- B) União Democrática Nacional (UDN).
- C) Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).
- D) Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- E) Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Comentários

Que tal uma revisão sobre os principais partidos do período?





Partido Social Democrático (PSD)

- Formados por interventores, prefeitos, e outros setores ligados ao Estado Novo.
- Perfil centrista e pragmático
- Algumas lideranças: Juscelino Kubitschek, Eurico Dutra



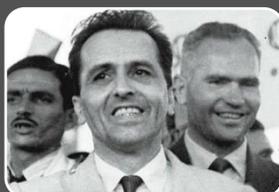
Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

- Organizado pelo Ministério do Trabalho, com o apoio de lideranças sindicais.
- Possui como bandeiras o getulismo e o trabalhismo.
- Algumas lideranças: Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola.



União Democrática Nacional (UDN)

- Criado por setores de oposição ao Estado Novo, incluindo políticos, militares, empresários, intelectuais e estudantes.
- Possui um discurso fortemente antigetulista, além de defender a implantação de um projeto político liberal no país.
- Algumas lideranças: Carlos Lacerda, Afonso Arinos, brigadeiro Eduardo Gomes.v



Partido Comunista Brasileiro (PCB)

- Reuniu intelectuais, estudantes e trabalhadores.
- Elegeram 14 deputados federais em 1945 e diversos vereadores.
- Foi cassado pelo TSE em 1947, sob alegação de que representava interesses externos.
- Algumas lideranças: Luís Carlos Prestes, Iedo Fiúza

Feitas essas considerações, a alternativa D é a resposta.

Gabarito: D

44. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Sobre o governo Dutra, pode-se dizer corretamente que

- A) manteve um alinhamento irrestrito aos Estados Unidos.
- B) foi marcado pela outorga de uma nova Constituição.
- C) manteve o país neutro durante a Guerra Fria.
- D) reatou relações diplomáticas com a União Soviética
- E) foi um período marcado pela plena liberdade partidária.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. O governo Dutra adotou como política externa o alinhamento total aos Estados Unidos e aos demais países do bloco capitalista no contexto da Guerra Fria.
- A alternativa B está incorreta, pois a Constituição de 1946, aprovada durante seu governo, foi promulgada.



- A alternativa C está incorreta, afinal o país se alinhou aos Estados Unidos. Foi Jânio Quadros o governo que adotou uma política externa independente durante a chamada Guerra Fria.
- A alternativa D está incorreta, pois as reações diplomáticas com a URSS foram retomadas por Vargas, no final do Estado Novo, mas rompidas durante o governo Dutra.
- A alternativa E está incorreta, afinal foi durante este governo que ocorreu a cassação do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Gabarito: A

45. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante o Estado Novo, a difusão da ideologia do regime e a censura aos meios de comunicação eram comandadas pelo

- a) Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp)
- b) Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)
- c) Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
- d) Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)
- e) Serviço Nacional de Informações (SNI)

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Subordinado diretamente à Presidência da República, o Dasp foi criado para promover uma reforma administrativa tendo em vista a racionalização do serviço público do país.
- A alternativa B é resposta. Com o golpe e o fortalecimento do poder presidencial de Getúlio, as manifestações políticas foram proibidas. O governo criou o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, que atuava em duas direções: a **repressora**, com forte censura e controle das informações, e a **propagandística**, com a difusão de uma suposta “cultura nacional” que significava a valorização de princípios defendidos por Vargas e a vinculação da imagem de seu governo como um “Estado Novo”, que estabelecia as bases para o desenvolvimento do país.
- A alternativa C está incorreta, afinal o Ministério do Trabalho estava voltado à mediação das relações entre interesses patronais e dos trabalhadores, acomodando-os aos interesses do regime.
- A alternativa D está incorreta, afinal o DOPS não possuía função propagandística.
- A alternativa E está incorreta, afinal a criação do SNI se deu durante o regime militar, por meio da Lei nº 4.341, de 13/06/1964, com o intuito de coordenar as atividades pertinentes à Segurança Nacional.

Gabarito: B

46. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 16 de julho de 1934 foi elaborada uma nova Constituição para o país, da qual é possível indicar como característica inovadora

- A) a criação do cargo de vice-presidente
- B) mandato de 5 anos para o Executivo



- C) criação do Ministério da Educação
- D) a representação classista
- E) criação do voto secreto

Comentários

Que tal aproveitarmos o tema da alternativa para fazer uma revisão sobre a Constituição de 1934? Podemos destacar como suas características:

- Garantiu maior poder ao governo federal;
- Extinguiu o cargo de vice-presidente da República;
- Estabeleceu mandato de quatro anos para o Executivo;
- **Instituiu o voto obrigatório e secreto a partir dos 18 anos e o voto feminino**, já instituídos pelo Código Eleitoral de 1932;
- Eram reconhecidos aos trabalhadores o direito ao salário mínimo, jornada de trabalho de até 8 horas diárias, férias anuais remuneradas, indenização na demissão sem justa causa, entre outros. Foi proibido o trabalho de menores de 14 anos.
- Estabeleceu os critérios acerca da criação da Justiça do Trabalho e da Justiça Eleitoral.
- O Poder Legislativo seria exercido pela Câmara dos Deputados com colaboração do Senado, sendo aquela constituída por representantes eleitos pela população e por **organizações de caráter profissional e trabalhista**.
- Criou o mandado de segurança, que permitia ao cidadão se proteger com atos arbitrários de autoridades públicas;
- Nacionalizou o subsolo brasileiro e a imprensa (ou seja, restringia que veículos estrangeiros se instalassem no Brasil).

Agora que vimos suas principais características, vamos à resposta:

- As alternativas C e E estão incorretas, afinal são medidas implementadas no Brasil ANTES da Constituição de 1934;
- A alternativa B está incorreta, afinal a Carta de 1934 estabeleceu mandato de 4 anos para os cargos do Executivo;
- A alternativa A está incorreta, afinal o cargo foi extinto no período;
- A alternativa D é a resposta. Como vimos na explicação acima, a Constituição de 1934 introduziu a representação classista no Legislativo – ou seja, as entidades de classe passaram a dispor de representantes.

Gabarito: D

47. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Entre 1939 e 1945, no contexto da Segunda Guerra Mundial, a política externa conduzida pelo Estado Novo foi marcada

- A) pela aproximação com os países do bloco soviético, na intenção de fazer frente ao imperialismo norte-americano na América do Sul.
- B) pela neutralidade nos momentos iniciais, seguida pela aproximação dos países Aliados visando interesses econômicos e geoestratégicos.
- C) pela adoção do chamado “pragmatismo ecumênico e responsável”, que tornou o país alheio ao conflito e autônomo para se aliar a nações dos dois lados.



- D) pelo isolacionismo diplomático em relação ao conflito, com o intuito de estimular o processo de industrialização a partir do fomento do mercado interno.
- E) pela tentativa de se formar uma aliança entre os países latino-americanos, com o intuito de garantir a neutralidade da região no conflito mundial.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a política externa do período foi pautada na aproximação dos norte-americanos
- A alternativa B é a resposta. Embora Vargas e militares da alta cúpula do Estado Novo nunca tivessem escondido sua admiração pelos regimes totalitários do Eixo (Alemanha e Itália), o governo optou pela neutralidade no momento de eclosão da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de obter vantagens político-econômicas com o conflito. A partir de 1941, por meio de acordos internacionais, o Brasil se comprometeu a fornecer borracha e minério de ferro para as potências Aliadas, além de permitir que os norte-americanos instalassem uma base aeronaval na costa do Nordeste. Em troca do alinhamento, o Brasil garantiu dos Estados Unidos um empréstimo para que pudesse ser financiada a construção da Usina Siderúrgica em Volta Redonda (RJ), que representava um grande passo para a industrialização do país.
- A alternativa C está incorreta, afinal o “pragmatismo ecumênico e responsável” foi adotado pelo governo Geisel, no contexto da Guerra Fria.
- A alternativa D está incorreta, afinal o estímulo à industrialização no Brasil se por meio da aquisição de recursos junto aos Estados Unidos, após o Estado Novo declarar seu apoio aos Aliados.
- A alternativa E está incorreta, afinal o país chegou a declarar guerra aos países do Eixo e enviar seus combatentes para participar do conflito em solo italiano.

Gabarito: B

48. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante a chamada República Populista, o marechal Henrique Lott liderou um “golpe preventivo” cujo objetivo era

- A) impedir a posse de João Goulart como presidente.
- B) garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek.
- C) substituir o presidente Juscelino Kubitschek por Carlos Lacerda.
- D) derrubar o vice-presidente João Goulart e impor um junta militar de governo.
- E) evitar uma vitória do Partido Comunista Brasileiro nas eleições de 1955.

Comentários

- Em novembro de 1955 o ex-ministro da Guerra, o general Henrique Lott, buscou impedir um golpe arquitetado entre militares e políticos da UDN, que buscavam impedir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek, em 1956. A ação visava garantir o cumprimento da Constituição, sendo por isso considerada legalista. A alternativa B, portanto, é a resposta.
- A alternativa A está incorreta. João Goulart havia sido eleito vice-presidente de Juscelino Kubitschek na eleição de 1955.
- A alternativa C está incorreta. O movimento buscou garantir a posse de JK e evitar a concretização do golpe que contava com Carlos Lacerda entre suas principais lideranças.



- A alternativa D está incorreta. Não se trata de um golpe contra os eleitos em 1955, mas um “contragolpe” em relação aos que conspiravam para impedir a posse de JK e Jango.
- A alternativa E está incorreta. O Partido Comunista Brasileiro (PCB) havia sido cassado em 1947, durante o governo Dutra.

Gabarito: B

49. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Visando estimular a criação de indústrias de base, o período do Estado Novo foi marcado pela intervenção do governo na economia, que culminou com a criação de duas empresas:

- A) a Companhia Siderúrgica Nacional e a Companhia Vale do Rio Doce
- B) o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e a Acesita
- C) a Companhia Siderúrgica Nacional e a Petrobras
- D) a Fábrica Nacional de Motores e a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobras)
- E) a Companhia Vale do Rio Doce e a Petrobras

Comentários

- A Petrobras e a Eletrobras foram criadas durante o segundo governo Vargas (1951-1954), o que torna incorretas as alternativas C, D e E.
- A Acesita, Companhia de Aços Especiais Itabira, foi criada durante o Estado Novo, mas o DIP era um órgão de censura e controle dos meios de comunicação, e não uma indústria de base.
- A alternativa A é a resposta. A Companhia Vale do Rio Doce foi fundada em 1942 para explorar o minério de ferro em Minas Gerais, ao passo que a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi instalada em Volta Redonda, em 1941, para a produção de aço.

Gabarito: A

50. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Plano Salte e o Plano Trienal foram programas econômicos formulados, respectivamente, pelos governos

- A) Getúlio Vargas e Dutra
- B) Dutra e Jânio Quadros
- C) Getúlio Vargas e Jânio Quadros
- D) Juscelino Kubitschek e João Goulart
- E) Dutra e João Goulart

Comentários

Para facilitar, associemos os programas econômicos do período democrático (1946-1965) que você precisa saber aos seus respectivos governos:

- Governo Eurico Dutra → Plano Salte;
- Governo Juscelino Kubitschek → Plano de Metas;
- Governo João Goulart → Plano Trienal.

Feitas essas considerações, a alternativa E é a resposta.

Gabarito: E



51. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Formulada por Francisco Campos e outorgada pelo presidente Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, a Constituição que ficou conhecida como “Polaca”

- A) adotou uma orientação liberal
- B) diminuiu a interferência do Estado na economia
- C) restringiu o sistema federalista
- D) reforçou as atribuições do Poder Legislativo
- E) garantiu a autonomia entre os três poderes

Comentários

- As alternativas A e E estão incorretas. O Estado Novo, implementado pela Constituição de 1937, era antiliberal, ou seja, centralizou os poderes em torno do presidente e suspendeu os direitos políticos garantidos pela Constituição anterior.
- A alternativa B está incorreta. A Constituição de 1937 conferiu amplos poderes ao presidente Vargas, o que possibilitou manter uma política econômica intervencionista e implementar um projeto industrial baseado na instalação de indústrias de base.
- A alternativa C é a resposta. Vargas limitou a autonomia até então garantida aos estados membros, nomeando seus governadores e suspendendo a realização de eleições.
- A alternativa D está incorreta. A “Polaca” concedeu amplas atribuições legislativas à presidência, o que solapou a autonomia do Poder Legislativo.

Gabarito: C

52. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Apesar de breve, o governo Jânio Quadros teve como uma de suas principais características:

- A) a nacionalização do parque industrial
- B) o rompimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI)
- C) a ausência de oposição partidária no Congresso Nacional
- D) a adoção de uma política externa independente
- E) a continuidade do Plano de Metas do governo anterior

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A nacionalização de empresas não ocorreu em nenhum mandato presidencial, embora tenha sido alvo verificado no governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul.
- A alternativa B está incorreta. Diferentemente de seu sucessor, que de fato rompeu com o FMI, Jânio buscou seguir a cartilha do órgão ao implementar uma austera política econômica de contenção de gastos públicos.
- A alternativa C está incorreta. O presidente Jânio Quadros foi eleito sem obter maioria suficiente no Congresso Nacional, o que dificultou sua governabilidade e contribuiu para a crise política que o levou à renúncia.
- A alternativa D é a resposta. O aspecto mais importante do governo Jânio Quadros foi sua Política Externa Independente (PEI), que buscou manter o país autônomo em relação à Guerra Fria.



- A alternativa E está incorreta. Ao buscar conter os gastos públicos e se reaproximar do FMI, Jânio Quadros rompeu com a política econômica nacional-desenvolvimentista mantida pelo seu sucessor, Juscelino Kubitschek.

Gabarito: D

53. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Orientado pelos trabalhistas e apoiado pelos comunistas, o movimento queremista defendeu

- A) a manutenção de Vargas no poder, em 1945
- B) a eleição de Vargas para presidente, em 1950
- C) o golpe que implantou o Estado Novo, em 1937
- D) a eleição indireta de Vargas, em 1934
- E) a ascensão de Vargas ao governo central, em 1930

Comentários

- A alternativa A é a resposta. O Queremismo foi um movimento de caráter popular que defendeu a permanência de Vargas no poder, com o intuito de garantir os direitos sociais conquistados durante o seu governo.
- A alternativa B está incorreta. Apesar do apoio popular à candidatura Vargas em 1950, a mobilização não significou o retorno do queremismo.
- Todas as demais alternativas estão incorretas, afinal tratam de processos que não contaram com a participação popular.

Gabarito: A

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim de mais uma aula! Repare que a ESA deu grande prioridade aos seguintes pontos do conteúdo que vimos aqui:

- FIQUE ATENTO!
- 
- A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial;
 - Os programas econômicos que marcaram cada um dos governos estudados, especialmente os de Eurico Dutra e Juscelino Kubitschek;
 - As medidas industrializantes do período, principalmente no Estado Novo e da Era JK;
 - A “questão social” durante a Era Vargas;
 - A política externa nos governos Dutra e Jânio Quadros;
 - Os principais aspectos das Constituições de 1934 e 1937.

Se tudo ficou claro, siga adiante! Você está no caminho certo rumo à aprovação! Em caso de dúvidas, não se esqueça de recorrer ao nosso **Fórum de Dúvidas!**

Na próxima aula falaremos sobre o regime militar e a República Nova! Vejo você lá!

Prof. Marco Túlio



8. REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. História global: volume único. 11ª ed. São Paulo, Saraiva, 2016.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. *História do Brasil no contexto da história ocidental: ensino médio*. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. *História Geral e do Brasil*, 3. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

ⁱ COTRIM, 2016, p. 665.

ⁱⁱ COTRIM, 2016, p. 668.

